UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

GERCIANE SILVA SANTOS

Ô MININA: Coleção de Vestuário Feminino com referência da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos utilizando a Técnica de Modelagem Zero Waste

Caruaru
2021

GERCIANE SILVA SANTOS

Ô MININA: Coleção de Vestuário Feminino com referência da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos utilizando a Técnica de Modelagem Zero Waste

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Design.

Área de concentração: Desenho Industrial.

Orientador (a): Profª. Drª. Danielle Silva Simões Borgiani

Caruaru

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, Gerciane Silva.
Ô Minina: Coleção de Vestuário Feminino com referência da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos utilizando a Técnica de Modelagem Zero Waste / Gerciane Silva Santos - 2021.
71 p.f.: il.;30 cm.

Orientador(a): Danielle Silva Simões Borgiani
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2021.
Inclui referências, anexos.

1. Moda. 2. Vaqueiros Nordestinos. 3. Sustentabilidade. 4. Zero Waste. I. Borgiani, Danielle Silva Simões II. Título.

740 CDD (22.ed.)

GERCIANE SILVA SANTOS

Ô MININA: Coleção de Vestuário Feminino com referência da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos utilizando a Técnica de Modelagem Zero Waste

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Design.

Aprovada em: 17/02/2021

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Danielle Silva Simões Borgiani
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profª. Drª. Camila Brito de Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Cecília Rocha Pessôa
Produtora Cultural

Dedico esse trabalho a meus pais, que acreditaram e investiram em mim, os agradeço pelo carinho, dedicação e pelos momentos felizes ou de incertezas que passamos onde foram a minha força e coragem para enfrentar tudo e assim continuaremos sempre juntos até onde Deus nos permitir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, por todas as oportunidades a mim concedidas, por ter me guardado e protegido, por ter paciência comigo, pelas inúmeras vezes que lhe fiz pedidos bem mais do que agradeci.

Agradeço aos meus pais ou como a forma cheia de regionalismo que usamos aqui no Nordeste, mãinha Maria Betanha da Silva Santos e painho José Genildo dos Santos, a eles eu agradeço imensamente por estarem ao meu lado em todos os momentos, por todo apoio, ajuda e por todos os conselhos e conselhos estes que me tornaram um ser humano consciente do mundo e capaz de ter orgulho de todos os meus passos até aqui.

Agradeço à minha orientadora Danielle Simões Borgiani, agradeço por toda a paciência, confiança, atenção, dedicação e por ter acreditado na minha capacidade de concluir este projeto.

Também quero agradecer aos meus amigos que fiz durante o curso, por todos os momentos que estivemos juntos, por terem me ajudado em momentos difíceis e terem festejado comigo em algumas conquistas dentro da Universidade, também agradeço aos colegas que conheci ao longo destes anos de estudos e dedicação e que de alguma forma me ajudaram nos estudos ou no aprendizado da convivência do nosso dia a dia, onde cada pessoa que passou por minha vida me fez aprender um pouco e entender que sempre estaremos em constante aprendizado e evolução.

Tantas vezes parece o fim, mas no fundo, é só um recomeço.
Afinal, para poder se levantar é preciso sofrer algum tropeço.
É a vida, insistindo em nos cobrar, uma conta difícil de pagar
quase sempre, por ter um alto preço.
Acredite no poder da palavra desistir, tire o D, coloque o R,
que você tem Resistir.
Uma pequena mudança, às vezes traz esperança e faz a gente seguir.
(BRÁULIO BESSA).

RESUMO

A moda está presente em todos os momentos da história, dia após dia carrega consigo uma vasta bagagem de informações no universo criativo. Este projeto teve como objetivo desenvolver uma coleção de vestuário feminino com inspiração na Cultura dos Vaqueiros Nordestinos, demonstrando a importância de manter-se viva a identidade e a representatividade dos Vaqueiros e sua relação sociocultural com o sertão e a caatinga, apresentando a cultura, as características, o seu cotidiano, suas lutas e suas conquistas. Este presente projeto também parte da problemática da geração de resíduos têxteis no setor de confecção de produtos de moda e vestuário e apresenta o processo de design de moda Zero Waste como alternativa para a redução do desperdício têxtil, sua aplicação como inovação radical, apresentando sua ecoeficiência diferenciada do processo convencional e do reaproveitamento de resíduos.

Palavras-chave: Moda; Vaqueiros Nordestinos; Sustentabilidade; Zero Waste.

ABSTRACT

Fashion is present at all times in history, day after day carrying with it vast baggage of information in the creative universe. This project aims to develop a collection of women's clothing with inspiration in the Culture of Northeastern Cowboys, demonstrating the importance of keeping alive the identity and representativeness of the cowboys and their socio-cultural relationship with the backwoods and caatinga, presenting the culture, the characteristics, their daily lives, their struggles, and their achievements. This present project also starts from the problem of textile waste generation in the clothing and fashion products manufacturing sector and presents the Zero Waste fashion design process as an alternative for the reduction of textile waste, its application as a radical innovation, presenting its eco-efficiency differentiated from the conventional process and the reuse of waste.

Keywords: Fashion; Northeastern Cowboys; Sustainability; Zero Waste.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Imagem de Vaqueiro	22
Figura 2 –	Imagem de Raimundo Jacó	23
Figura 3 –	Imagem da Missa do Vaqueiro	24
Figura 4 –	Vestimenta típica do Vaqueiro	25
Figura 5 –	Espedito Seleiro e peças de couro ligadas à vaquejada	27
Figura 6 –	Estrela de Salomão, Cruz de Malta, Flor de Lis e Motivos Florais	28
Figura 7 –	Acessórios femininos de Espedito Seleiro	29
Figura 8 –	Peça de vestuário desenvolvida por Zandra Rhodes	37
Figura 9 –	Peça de vestuário desenvolvida por Timo Rissanen	37
Figura 10 –	Peça desenvolvida por Holly McQuillan	38
Figura 11 –	Peça desenvolvida por Julian Roberts	38
Figura 12 –	Painel de Público-Alvo	43
Figura 13 –	Tendências e Modismos	47
Figura 14 –	Painel de Conceito	48
Figura 15 –	Cartela de Cores	49
Figura 16 –	Arabescos desenvolvidos pelo Mestre Espedito Seleiro	50
Figura 17 –	Arabescos desenvolvidos para bordados	51
Figura 18 –	Croqui 1	56
Figura 19 –	Croqui 2	56
Figura 20 –	Croqui 3	56
Figura 21 –	Croqui 4	56
Figura 22 –	Croqui 5	57
Figura 23 –	Croqui 6	57
Figura 24 –	Croqui 7	57
Figura 25 –	Croqui 8	57
Figura 26 –	Croqui 9	58
Figura 27 –	Croqui 10	58
Figura 28 –	Croqui 11	58
Figura 29 –	Croqui 12	58

Figura 30 – Modelagens e Protótipos em miniaturas 59
Figura 31 – Modelagens e Protótipos das peças finais 60
Figura 32 – Desenvolvimento dos bordados 61
Figura 33 – Imagens das Peças Finais 62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro de Estilo de vida 42

Quadro 2 – Quadro de Calendário do Vitrinista 44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Variedade de estilos 45

Tabela 2 – Variedade de produtos 46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**16**
1.1	OBJETIVO GERAL	18
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.3	JUSTIFICATIVA	18
1.4	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	19
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**	**21**
2.1	OS VAQUEIROS DO SERTÃO NORDESTINO, O PATRIMÔNIO CULTURAL E AS REFERÊNCIAS ESTÉTICO-SIMBÓLICAS..... UM MESTRE ARTESÃO NA ESTÉTICA DA VAQUEJADA – ESPEDITO SELEIRO	26
2.2	DESAFIOS SUSTENTÁVEIS EM PRODUTOS DE MODA: O ZERO WASTE COMO UMA ALTERNATIVA APLICADA À COLEÇÃO DE VESTUÁRIO	30
2.2.1	**Impactos Ambientais**	**33**
2.2.2	**Zero Waste: Conceituações**	**34**
	Design e Zero Waste: processo aplicado	36
3	**PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**	**39**
3.1	CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA	39
3.2	METODOLOGIA PROJETUAL DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO	40
4	**APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**	**41**
4.1	RABISCANDO	41
4.1.1	**Público-alvo**	**41**
4.1.2	**Mês de lançamento e tempo de comercialização**	**44**
4.2	ALINHAVANDO	45
4.3	AJUSTANDO	46
	CARTELA DE CORES E ELEMENTOS DE ESTILO	49
	ARABESCOS DESENVOLVIDOS PELO MESTRE ESPEDITO SELEIRO	

ARABESCOS DESENVOLVIDOS PARA BORDADO DESTA COLEÇÃO DE VESTUÁRIO..... 51
4.4 ARREMATANDO..... 52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 63
REFERÊNCIAS..... 66
ANEXO A – FICHAS TÉCNICAS..... 68
ANEXO B – FOTOGRÁFICAS DAS PEÇAS CONFECCIONADAS..... 70

1 INTRODUÇÃO

Design é muito mais do que estética, função dos produtos ou peças de comunicação, não há limite para o design, no mundo em que vivemos o design abrange inúmeras possibilidades, cria pontes de relacionamentos com outras áreas da ciência (CARDOSO, 2013).

O tema escolhido para este projeto e que serviu de inspiração para a elaboração de uma coleção de moda, foi a Cultura dos Vaqueiros Nordestinos, visto que o cotidianos dos vaqueiros é vivido no espaço tradicionalmente identificado como sertão nordestino, tratado sempre como um lugar afastado, terra distante, terra sem lei, local povoado por bárbaros. Euclides da Cunha com a sua obra “Os Sertões”, mostrou a necessidade de caracterizar o sertão nordestino de modo diferenciado, em sua obra ele mostra três níveis de análise desta região: A terra, o homem e a luta, Cunha (2002), para localizar o sertão nordestino traçou uma visão sobre a configuração do nordeste, onde revela algumas características do clima, relevo, períodos de seca que devasta as terra e traz sofrimento aos habitantes, como também os períodos de chuva com a alegria dos habitantes e a beleza dos campos do nordeste.

É neste nordeste que o personagem tema deste projeto se insere, não como coadjuvante, mas como uma peça principal da cultura nordestina e do desenvolvimento da criação de gado como força econômica, onde sua vida resumia-se basicamente às relações familiares e o cuidado com a criação de gado, mas com o passar dos o sistema de remuneração dos vaqueiros foi mudando, as prioridades dos donos de fazendas foi se modificando e se modernizando. Se antes os vaqueiros podiam ter suas próprias criações de gado juntamente com as do patrão como forma de pagamento, passou-se a ser substituído pelo pagamento de salários bem abaixo do valor que antes recebiam pelos gados e então começou a escassez desta profissão, mas não o fim de uma cultura de tanta fé e coragem e tradição (ANDRADE, 1964).

É sobre esta cultura e tradições ligadas aos vaqueiros que podemos observar a típica vestimenta de couro, além de sua importância econômica. O couro fez parte da tradição cultural familiar, os vaqueiros usam essa vestimenta como proteção para

seu trabalho no campo e ela é completamente produzida em couro, os antigos artesãos tinham prática de trabalhar com o couro curtido e assim foram passando de geração em geração os seus ensinamentos, com a crescente migração dos habitantes do campo para as cidades grandes em busca de novas oportunidades de trabalho, o uso do couro como matéria-prima foi se restringindo a poucos artesãos e essa herança tradicional que faz parte da nossa história e que ainda vive através do trabalho de um dos poucos artesãos do nordeste que ainda trabalha diretamente com o couro que é o mestre Espedito Seleiro.

É inegável que a cultura do couro ocupa uma posição de destaque na Cultura dos Vaqueiros Nordestinos, no entanto o avanço das mudanças climáticas e a eminência pela busca de soluções sustentáveis trazem à tona discussões que envolvem a produção do material e suas consequências ambientais.

O Brasil está entre os maiores produtores de vestuário, sendo assim é responsável pela geração de grande volume de resíduos sólidos, denomina-se resíduos os restos ou sobras provenientes de um processo produtivo que não são considerados como inúteis, indesejáveis ou descartáveis (MILAN; REIS; VITTORAZZI, 2010).

A poluição gerada pelas indústrias exige soluções de design que contribuam para minimizar os impactos ambientais, a Agenda 2030 é um plano de ações desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que visa erradicar a pobreza, reduzir as desigualdades sociais, garantir a manutenção da paz, acabar com as mudanças climáticas, degradação ambiental, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental em escala global até o ano de 2030. Assim muitas discussões têm girado em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que busca atender as necessidades da geração atual, comprometer a existência das gerações futuras, cada objetivo e suas respectivas metas abordam aspectos diferentes que convergem pelo fato de serem essenciais para a viabilidade de uma sociedade sustentável.

Então decidiu-se neste presente projeto estudar, experimentar e aplicar um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, número 12 - Consumo e Produção Responsáveis, no ritmo atual nós consumimos muitos recursos naturais do que deveríamos e isso tem consequências que nos próximos anos poderemos sofrer

com a falta de alimentos, minerais, energia e etc. A Agenda 2030 estabelece como meta reduzir a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reuso e reciclagem e com a aplicação da técnica de design de moda *Zero Waste* neste projeto contribui-se com a diminuição da geração de resíduos têxteis durante o processo de corte das peças de vestuário.

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma coleção de moda sustentável inspirada na Cultura dos Vaqueiros Nordestinos, aplicada a técnica de modelagem Zero Waste.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a Cultura dos Vaqueiros Nordestinos através da sua influência e visão histórica;
- Apresentar o trabalho do artesão nordestino Espedito Seleiro;
- Estudar a sustentabilidade e a problemática da geração de resíduos têxteis no setor de confecções e vestuário;
- Aprofundar o conhecimento no processo de design de moda Zero Waste;
- Apresentar o processo criativo e metodológico para o desenvolvimento de uma coleção de moda.

1.3 JUSTIFICATIVA

Apresenta-se neste projeto os signos e significados dos Nordeste, falar de design de moda *Zero Waste* e Nordeste em uma mesma narrativa, à primeira vista pode provocar sensações de estranhamento, surpresa e curiosidade, sobretudo se considerarmos os primeiros sentidos associados a esses dois conceitos quando suas significações em certa medida são antagônicas.

O ser humano expressa-se a partir de vários tipos de linguagem, umas dela é o corpo e em paralelo a sua indumentária, que exprime fortes signos e significados

que são capazes de comunicar e transmitir mensagens acerca de sua visão de mundo, assim como seus traços culturais que identificam e demonstram seu repertório de vida. O conjunto dos fatores citados exprime o comportamento do indivíduo, onde o mesmo pode ser lido a partir da moda enquanto vestimenta incorporada por ele.

Neste contexto de moda como comunicação e linguagem o presente projeto procura identificar através da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos se há uma identidade que caracteriza o modo de vestir destes ícones nordestinos, identificando assim elementos que remetem a cultura local como traços do regionalismo nordestino, já que a sustentabilidade tem sido um tema bastante discutido na área de moda e a demanda de consumidores por produtos mais sustentáveis e a competitividade do mercado impulsionaram a busca por soluções e tecnologias com foco na redução dos impactos ambientais, neste projeto serão estudados e experimentada a técnica de modelagem Zero Waste (zero resíduo) que tem como meta principal diminuir a geração de resíduos têxteis durante o processo de corte das peças de vestuário, além de ser uma forma de gerar novas possibilidades criativas, resultando em design e inovação.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este projeto encontra-se organizado e dividido em cinco capítulos, no primeiro capítulo é apresentada a introdução ao tema de pesquisa com o objetivo geral, objetivos específicos e a justificativa.

No Segundo capítulo está presente o referencial teórico trazendo uma abordagem histórica sobre os vaqueiros nordestinos, o patrimônio cultural e as referências estético-simbólicas, onde se conta um pouco da história e identidade dos vaqueiros, o conectando com o passado, à tradição, as suas verdades históricas mas também a sua trajetória até a contemporaneidade, logo em sequência apresenta-se no setor de vestuário os desafios sustentáveis em produtos de moda e o *Zero Waste* como uma alternativa para se aplicada em coleções de vestuário onde se apresenta-se uma técnica de modelagem moderna, com mudanças e aplicações rápida que segue o olhar da sustentabilidade.

No terceiro capítulo será posto em prática procedimentos metodológicos para a criação de uma coleção de vestuário de moda feminina, seguindo os procedimentos metodológicos e de desenvolvimento, criação, execução e produção proposto por Simões (2018).

No capítulo quatro será apresentado e discutido os resultados do processo de desenvolvimento criativo da coleção de vestuário ao qual estará dividido em rabiscando, alinhavando, ajustando e arrematando onde dentro de cada subcapítulo será trabalhado a definição de público-alvo, o mês de lançamento e tempo de comercialização da coleção, a variedade de estilo, variedade de produtos que serão produzidos e serão desenvolvidos painéis de tendências e modismos assim como painel de conceito, será definido a cartela de cores e os elementos de estilo de toda a coleção de vestuário o processo de criação e finalizando com uma coleção completa.

Para o encerramento deste projeto no quinto capítulo será apresentando as considerações finais, afirmando a importância e o enriquecimento da cultura dos vaqueiros nordestinos e implementação da técnica de modelagem sustentável do *Zero Waste.*

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS VAQUEIROS DO SERTÃO NORDESTINO, O PATRIMÔNIO CULTURAL E AS REFERÊNCIAS ESTÉTICO-SIMBÓLICAS

Segundo Pereira (2019), no sertão nordestino, em meio a caatinga espinhenta, vive um personagem cujas características são o reflexo do lugar em que a habita, os vaqueiros são considerados os modelos de pastoril dos sertões que está a sorte de suas próprias leis, trabalho livre, executado pela mão-de-obra nativa mantida pelos fazendeiros e boiadeiros que mantinha e reforçava uma relação de honra, confiança, fidelidade, coragem, dignidade e lealdade com os vaqueiros e os deixava responsáveis por tomar de conta das suas terras e dos rebanhos. A singularidade do vaqueiro é o elemento que o conecta diretamente com o passado, à tradição, à verdade histórica, mas também ao presente, à contemporaneidade, as suas qualidades, reflexões, temporalidades e características que fazem do vaqueiro do Nordeste o homem do campo.

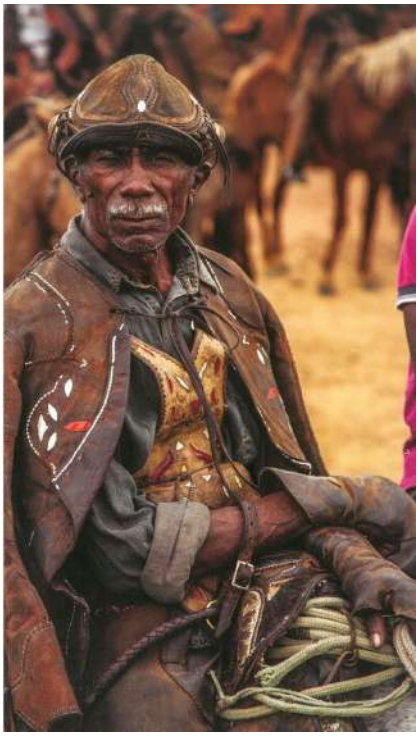
Medrado (2012) afirma que:

> Um dos principais traços a distingui-lo, tanto no seio da classe dominante quanto entre os trabalhadores em geral, era a capacidade que ele demonstrava de transitar livremente entre o mundo do dono da fazenda e aquele dos trabalhadores, tornando-se "bilíngue" experiente na arte de decodificar normas de comportamento por vezes opostas. Por isso mesmo, o vaqueiro-administrador atuava como porta-voz dos interesses de um ou outro grupo. No entanto, essa condição de "bilíngue", longe de amortecer o conflito entre as classes, como o termo pode sugerir, fazia do vaqueiro alguém que tinha mais elasticidade e noção do funcionamento social e que podia aproveitar as frestas de comunicação em proveito próprio (Medrado 2012: 127-128)

Os gêneros musicais que mais se destacam na cultura do vaqueiro são a toada e o aboio, quando o vaqueiro está trabalhando ele utiliza o aboio para chamar a atenção do gado, também pode utilizar o búzio (corneta feita do chifre do boi),

esse canto o aboio representa a comunicação com os animais (Figura 1). O aboio tem características de ser um entoar lento, com uma melodia simples e quase uníssona, como o Ô Boi, Ê boi, Ê gado manso, fasta para lá boi. A toada é entendida com uma cantiga simples e monótona, com versos curtos, seus versos e estrofes podem ser comparadas aos cordéis, ressaltando os problemas morais, valorização da natureza, influência do catolicismo e a história de se viver do sertanejo (VIEIRA, 2007).

Figura 1 – Imagem do Vaqueiro



Fonte: Livro Meu Coração Coroado Mestre Espedito Seleiro (2016).

No sertão de Pernambuco, a palavra “vaqueiro” não se denomina apenas o homem responsável por cuidar do rebanho e das terras, ela representa a cultura que ficou conhecida em virtude dos trajes de couro, o aboio, do modo de ser e de viver. Raimundo Jacó é um mito para os sertanejos do Nordeste, o homem que contribuiu para essa formação de identidade cultural do homem sertanejo, dando origem a festa dos Vaqueiros (CAPISTRANO DE ABREU, 1998). A missa dos Vaqueiros foi idealizada pelo Padre João Câncio como homenagem ao vaqueiro Raimundo Jacó (Figura 2). Raimundo Jacó Mendes, nascido em 16 de julho de 1912 na Fazenda Vila do Araripe no município de Exu, devido ao respeito e competência de bom

vaqueiro, dedicação ao trabalho, mesmo enfrentando dificuldades e hostilidades no meio em que vivia, Raimundo Jacó começou a trabalhar na Fazenda Araripe do fazendeiro José de Sá Barreto conhecido como “São” (MELO e COSTA, 2003).

Figura 2 – Imagem de Raimundo Jacó

Fonte: Blog Tok de História (2014).

No documentário “A missa de Vaqueiro: o legado de Raimundo Jacó”, o poeta e repentista Pedro Bandeira, afirma:

> *Ele era vaqueiro de empreitada, empreitava o boi para pegar. Raimundo Jacó era fenomenal, foi um fenômeno como vaqueiro [...] Porque era muito humilde, muito simples, muito pobre, saudoso e poético que até os passarinhos se aproximavam dele como se aproximavam de São Francisco. Ele pegava gado montado, de pé, cansava o boi. Corria atrás do boi até o boi cansar. Pegava gado de dia, de manhã, de tarde e de noite [...]. A voz mais bonita que já se ouviu num aboio de vaqueiro, na garganta de um vaqueiro [...] Raimundo Jacó era um mito real. O que diziam com ele, ele era mesmo, ele era mais do que o que diziam com ele. Ele trabalhou pelo Cariri em outras fazendas, onde tinha um boi perdido, enrascado, medingueiro e que não aparecia, que não tivesse outro vaqueiro que pudesse pegá-lo, ele ia, pegava o boi, ia montado ou de pé, levava o cachorro dele, o chocalho, a corda de laçar e entrava na caatinga e só vinha como o boi encarretado, amarrado, encambãozado, com o cambão pendurado no pescoço (Depoimento de Pedro Bandeira no documentário “A Missa do Vaqueiro: o legado de Raimundo Jacó”, 2014).*

Segundo Melo e Costa (2003), Raimundo Jacó foi supostamente assassinado no Sítio Lajes da cidade de Serrita por um companheiro durante o trabalho de campear o gado, o local de sua morte se transformou em ponto de romaria e em espaço sagrado, os vaqueiros que por ali passavam, paravam e rezavam, deixavam

fitas e velas ao pé da cruz, para pagar promessas pelas graças alcançadas. Dezesseis anos após o ocorrido o Padre João Câncio idealizou realizar a primeira Missa dos Vaqueiros inspirada na história de Raimundo Jacó, movido pelo sentimento de solidariedade, celebrou a missa em 1971 no Sítio Lajes para exaltar a figura do vaqueiro, denunciando em sermões a falta de justiça pela morte do vaqueiro e contra a violência, pregou a união entre vaqueiros, tentando resgatar a dignidade e a fé cristã no sertão (Figura 3).

Figura 3 – Imagem da Missa do Vaqueiro

Fonte: Hans Von Manteuffel.

O padre João Câncio com o apoio do poeta e repentista Pedro Bandeira e Joaquim Luiz proprietário das terras na época da missa, convidaram Luiz Gonzaga, primo do falecido Raimundo Jacó, para participar da cerimônia e o Rei do Baião se apresentou tocando sua sanfona e cantando em homenagem aos vaqueiros (MELO E COSTA, 2003).

Com o passar dos anos a Missa do Vaqueiro passou a ser divulgada na imprensa por Luiz Gonzaga, tornando-se notícia em jornais e revistas de todo o Brasil, em 1974 no Sítio Lajes foi construído o Parque Nacional do Vaqueiro, em 1976 o Quinteto Violado gravou canções conhecidas como “Rezas do sol” são elas, *Jesus Sertanejo, Glória, Kirie Eleison, O Credo, Ofertório, Sanctus Sanctus, Pai Nosso, Comunhão e Canto de Despedida*.

Em 2009 a Missa do Vaqueiro tornou-se **patrimônio cultural imaterial** de Pernambuco por meio da Lei Estadual nº 13.746/2009. A missa é celebrada no domingo de manhã e segue o ritual católico tradicional, antes do início da cerimônia religiosa os vaqueiros se reúnem para participar da procissão que segue pela PE 507 chamada de Rota do Vaqueiro, durante a procissão os vaqueiros tocam berrantes, balançam os chocalhos e cantam aboios, até chegaram ao Parque Nacional do Vaqueiro e lá eles assistem a missa vestidos com a armadura ou couraça em cima de seus cavalos. Em algumas cidades do Nordeste esse dia tão importante é celebrado com a **Missa do Vaqueiro** e outras cerimônias religiosas. Há ainda: vaquejadas, pegas de boi, exposições de artesanatos e essas celebrações reúnem vaqueiros de outras cidades do Nordeste, turistas e moradores da cidade (MELO E COSTA, 2003).

Para realizar o seu trabalho em meio a caatinga cheia de galhos e espinhos, como a jurema (*Balizia pedicellaria*) e o arranha-gato (*Acacia plumosa Lowe*), os vaqueiros usam uma roupa de proteção conhecida como armadura ou couraça, essa vestimenta é produzida do couro de boi, bode ou cabra, é composta por gibão, jaleco, perneiras, peitoral, luvas, botinas e chapéu, o cavalo dos vaqueiros também é envolto por peças de couro que protegem a cabeça, pescoço, peito e patas, a figura do vaqueiro e a cultura das vestimentas de couro fazem parte da simbologia típica da região (Figura 4).

Figura 4 – Vestimenta Típica do Vaqueiro

Fonte: Livro “Os Sertões” de Euclides da Cunha (1902).

UM MESTRE ARTESÃO NA ESTÉTICA DA VAQUEJADA – ESPEDITO SELEIRO

No sertão do Cariri, na cidade de Nova Olinda, reside o mestre artesão Espedito Veloso de Carvalho, mais conhecido como Espedito Seleiro. Um homem simples, discreto e de origem humilde, carrega no apelido o ofício de uma vida inteira, a profissão de seleiro, de geração a geração foi-se passado o trabalho com o couro do seu bisavô para o avô Gonçalo Seleiro e para o seu pai Raimundo Seleiro (SENAC, 2016).

Segundo SENAC (2016), hoje patriarca da família, Espedito Seleiro assumiu a profissão após a morte de seu pai, abriu uma pequena oficina onde ele ensinou aos seus filhos, netos, noras, aprendizes, visitantes, parceiros de produção e amigos a arte do couro e os segredos da profissão, na sua pequena oficina ele começou produzindo junto com a sua família artefatos de couro como: selas, gibão, alforje, chapéus, perneira, bornal, arreios e outros elementos da cultura vaqueira. (Figura 4).

Os chapéus de couro de copa cônica ou arredondada é uma peça que não se pode faltar na vestimenta dos vaqueiros, mas foi durante o cangaço que ele passou a ter elementos decorativos e simbólicos como flores, estrelas, moedas e medalhas religiosas, Mestre Espedito fabrica os decorando com elementos herdados desta tradição mesmo sem as funções e atributos do passado. O gibão, colete, guarda-peito, peitoral, perneiras, luvas de couro originais dos vaqueiros, o Mestre Espedito Seleiro às fábrica lhes dando grande impacto visual, com arabescos e cores que favorecem os recortes exuberante presentes em suas peças.

Figura 5 – Espedito Seleiro e peças de couro ligadas à vaquejada

Fonte: Livro Meu Coração Coroado Mestre Espedito Seleiro (2016).

Segundo Mello (2015) essas indumentárias do cangaço foram enriquecidas por elementos decorativos e simbólicos, marcados pela variedade de cores e símbolos bordados como: oito contínuo, cruz de malta, flor de lis, estrela de salomão, moedas e medalhas religiosas de puro ouro e outros objetos também eram adicionados às suas vestimentas, esses são os elementos e símbolos que compuseram a roupa de cangaceiros e todos tem um significado por ali estar, são considerados uma espécie de amuletos contra entidades ou manifestações malignas, uma proteção, as flores também fazem parte das estampas do cangaço, muito reproduzidas nos bornais e sempre bordadas ou pintadas em cores vibrantes (Figura 5).

Figura 6 – Estrela de Salomão, Cruz de Malta, Flor de Lis e Motivos Florais

Fonte: Livro Estrelas de couro: A estética do cangaço (2015).

Com o passar dos anos e com a decadência da cultura vaqueira Mestre Espedito se motivou a desenvolver outras possibilidades de produtos como: bolsas, carteiras, cintos, sandálias, sapatilhas, pastas e móveis de decoração o que lhe proporcionou um grande público feminino (SENAC, 2016) (Figura 6). As bolsas de couro sempre fizeram parte da cultura sertaneja desde os primeiros tempos da colonização, dos ciclos do couro ou do cangaço, o Mestre Espedito adaptou as modelagens existentes no mercado lhe dando novos acabamentos como com fivelas e alças, com decoração ostensivas com os arabescos e com cores que marca o seu estilo inconfundível e assim ele também desenvolveu com originalidade o seu trabalho com as carteiras, cintos, sandálias, sapatilhas e pastas, já com os móveis de decoração, os admiradores do seu trabalho podem achar que é uma grande novidade em meio a todos os seus produtos, mas o Mestre Espedito Seleiro já produzia suas peças de decoração a bastante tempo e a primeira peça que se tem notícia é um pequeno baú que ele produziu para dar de presente a sua mãe. Com a popularização do seu trabalho o Mestre Espedito firmou parceria com designers como os Irmãos Campana e Érico Gondim, onde desenvolveram cadeiras, sofás e bancos com a mesma decoração das bolsas e sapatos.

Espedito Seleiro criou uma linguagem própria para o seu trabalho, detalhista e exigente, cria seus produtos com traços sinuosos, elementos decorativos, usando

técnicas ancestrais no trato com o couro, cores variadas, bom acabamento, cheios de originalidade, sofisticação, atingindo o equilíbrio entre o tradicional e o contemporâneo, essas são algumas características do seu trabalho, as sandálias de couro são inspiradas em Lampião e Maria Bonita, personagens que marcaram a história e estética do cangaço (IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte – 2013 – SOUZA ZUIM, FARIAS, HELD E KANAMARU).

Figura 7 – Acessórios femininos de Espedito Seleiro.

Fonte: Livro Meu Coração Coroado Mestre Espedito Seleiro (2016).

Atualmente, Espedito Seleiro é muito requisitado quando se trata de cultura do vaqueiro, do cangaço e do Nordeste, o seu trabalho foi divulgado no São Paulo Fashion Week (2006) no desfile da marca Cavalera, ele já criou os figurinos para o filme “O homem que desafiou o Diabo” (2007) e “Gonzaga - de pai para filho” (2012), as sandálias e bolsas viraram peças de arte na exposição “Espedito Seleiro: da sela à passarela” (2012/2013) em São Paulo e Rio de Janeiro. Espedito Seleiro é mestre da cultura, reconhecido oficialmente pelo Governo do Estado do Ceará e pelo Ministério da Cultura, suas peças são vendidas em outros estados, turistas nacionais e internacionais visitam o Cariri para comprarem as suas peças ou para as colocarem em suas lojas para revenda.

2.2 DESAFIOS SUSTENTÁVEIS EM PRODUTOS DE MODA: O *ZERO WASTE* COMO UMA ALTERNATIVA APLICADA À COLEÇÃO DO VESTUÁRIO.

Segundo Lipovetsky (1991), a partir do final do século XIX o setor de vestuário adquiriu o espírito efêmero com o advento da alta costura e se estabeleceu na temporalidade das relações sociais e de poder, o setor de vestuário ganhou maior proporção pelo fato das sociedades modernas verem as peças de vestuário como objeto de significação. Novos desafios surgiram com o passar dos anos e a indústria da moda evoluiu e teve o declínio da alta costura por meio da popularização de suas tendências no prêt-à-porter, a globalização do *Fast Fashion* e com o surgimento de um sistema que questiona a indústria de moda que é a Moda Sustentável.

As redes de *Fast Fashion* surgiram para atender esse novo mercado de moda com o intuito de ser uma moda momentânea, com mudanças rápidas seguindo as tendências, onde as empresas podem ter um ciclo de moda rápido, com prazos de confecção curtos assim como o ciclo de vida dos produtos, mas adquirem maior margem de lucro e menos prejuízos (SALCEDO, 2014).

Sob o olhar da sustentabilidade, o ciclo de vida do produto é uma importante ferramenta informacional. Salcedo (2014), refere a trajetória percorrida pelo produto, desde a extração da matéria prima até o seu descarte, como no caso de uma peça de roupa onde seu ciclo de vida começa na extração da fibra, passa pela construção do tecido, a etapa de criação e confecção que é a materialização do produto final, a partir da trajetória e histórico do produto e mediante avaliação dos processos e comportamento dos envolvidos em cada fase, analisa-se as melhorias e alternativas que possam adequar o produto a uma orientação consciente no aspecto socioambiental.

O conceito atual de sustentabilidade teve origem em Estocolmo, na Suécia, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que foi realizada em junho de 1972, a palavra sustentabilidade tem origem no termo “sustentável” que por sua vez deriva do latim *sustentare*, que significa sustentar, favorecer, conservar, apoiar e cuidar (PASSOS, 2009).

De acordo com Passos (2009), foram quatro os principais fatores que motivaram a realização da Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente.

> a) *o aumento da cooperação científica nos anos 1960, da qual decorreram inúmeras preocupações, como as mudanças climáticas e os problemas da quantidade e da qualidade das águas disponíveis;*
> b) *o aumento da publicidades dos problemas ambientais, causados especialmente pela ocorrência de certas catástrofes, eis que seus efeitos foram visíveis (o desaparecimento de territórios selvagens, a modificação das paisagens e acidentes como as marés negras, são exemplos de eventos que mobilizaram o público);*
> c) *o crescimento econômico acelerado, gerador de uma profunda transformação das sociedades e de seus modos de vida, especialmente pelo êxodo rural, e de regulamentações criadas e introduzidas sem preocupações suficiente com suas consequências em longo prazo;*
> d) *inúmeros outros problemas, identificados no fim dos anos 1960 por cientistas e pelo governo sueco, considerados de maior importância, afinal, não podiam ser resolvidos de outra forma que não a cooperação internacional. Os exemplos destes problemas são as chuvas ácidas, a poluição do Mar Báltico, a acumulação de metais pesados e de pesticidas que impregnavam peixes e aves (PASSOS, 2009, p.8).*

O desenvolvimento industrial nos últimos dois séculos tiveram um enorme impacto no planeta, sendo causadores de grandes danos à humanidade como a perda de biodiversidade, o aumento do efeito estufa, a degradação do ambiente natural, as mudanças climáticas, deterioração dos solos, chuva ácida, o desperdício e o uso imprudente dos recursos naturais, dessa forma o que a humanidade questiona é como se vai conciliar o crescimento econômico com a geração de empregos, o acesso à educação e a saúde e como todos possam ter acesso a uma boa qualidade de vida (BERLIM, 2014).

Segundo Berlim (2014), a produção industrial de moda do século XX efetivou a indústria têxtil como uma das mais poderosas, de um lado se tem a moda que é a propulsora da indústria que tem duas importantes facetas, a do produto que são roupas e acessórios e a do conceito gerador de tendências que expressa as necessidades emocionais e psicológicas, do outro se tem o crescente desenvolvimento da indústria e a criação de tendências que geram mudanças no design de moda. As roupas assim como todos os produtos têxteis representam uma grande parte dos produtos que são consumidos ao longo da vida da sociedade, a

moda é considerada inovadora e que representa cada época passando por todos os seus produtos através de formas, cores, texturas e estampas.

A proposta de um ciclo verdadeiramente fechado, em que uma nova vida é dada ao produto, direciona a moda para a prática sustentável, Berlim(2014) sugere uma relação de parceria entre empresas, meio ambiente e a sociedade onde se têm surgido diversas iniciativas que visam produzir um moda sustentável, implementa importantes mudanças comportamentais e de ideias nas pessoas e assim desenvolvem um novo modelo capitalista, um novo modelo de produção e consumo gerando novas propostas e soluções, afinal a sustentabilidade é uma preocupação que se fortaleceu no século XXI.

Segundo Lee (2009), há mais de um década os veículos de comunicação de moda trazem em suas pautas questões sobre o “movimento verde”, instituições de ensino de moda são formadores de novos profissionais, designers que estão a frente do desenvolvimento de produtos, onde possuem um papel essencial na cadeia sustentável, escolhendo processos menos agressivos ao meio ambiente e a humanidade, os desfiles de moda em todo o mundo apoiam e abordam a sustentabilidade e as empresas que não aderiram voluntariamente ao estilo de uma sociedade sustentável, sofrem hoje com a pressão social.

Foi perceptível nos últimos anos que estilistas e marcas se alinharam para tentar praticar a sustentabilidade, seja ela ambiental, social, ética ou econômica, Chiapetta (2016), para o blog “eCycle” reuniu alguns conceitos que exemplificam o fenômeno da sustentabilidade na moda. *Eco Chic:* conceito que sugere elegância e respeito aos princípios socioambientais; *Moda Ética:* conceito que considera o impacto socioambiental na cadeia produtiva da moda; *Eco Moda (Moda Ecológica ou Moda Verde):* conceito que visa a redução de impactos ambientais a partir de um processo produtivo consciente e durante o ciclo de vida do produto; *Zero Waste Fashion:* conceito que busca uma produção que não gera resíduos e desperdícios; *Upcycling:* tendência que almeja a redução de lixo pela reutilização de materiais descartados; *Slow Fashion:* movimento que trabalha com o ideal de uma cadeia produtiva e de um produto de perfil sustentável; muitos outros ainda podem serem adicionados a essa lista como o *Fashion Positive, Fashion Revolution, Sustainable Fashion Movement.*

2.2.1 Impactos Ambientais

Segundo Berlim (2014), os bens têxteis como fibras animais, vegetais e minerais, são derivados de recursos naturais, assim como os demais bens de consumo produzidos em massa. Sabe-se que nas etapas de produção da indústria como o alvejamento, tinturaria e estamparia são utilizados produtos químicos, mas que além desses também é necessário considerar o uso excessivo de agrotóxicos nas monoculturas tradicionais de algodão, onde esses agrotóxicos são os causadores de doenças em trabalhadores e poluem o solo e o lençol freático.

No Brasil o algodão representa 85% do total de fibras naturais manufaturadas pela indústria têxtil. (SANTOS apud BERLIM, 2016), afirma que o algodão juntamente com o poliéster são as fibras mais consumidas no planeta e que segunda a Organização Mundial de Saúde o Brasil é o terceiro maior consumidor de agrotóxicos do mundo e que os principais agrotóxicos usados na cultura de algodão são os carbamatos, endossulfan, organofosforados, inseticida com alto nível de toxidade, todos esses agrotóxicos podem causar infertilidade, confusão mental, fraqueza muscular e depressão.

A produção de têxteis usa muita energia na sua produção e transporte de produtos, polui o ar com emissões de gases que causam o efeito estufa, poluem as águas com substâncias químicas. De acordo com Lee (2009), anualmente a indústria têxtil descarta entre 40 e 50 mil toneladas de resíduos líquidos com corantes em rios e riachos, denominados “efluentes” todos os resíduos líquidos ou gasosos produzidos pelas indústrias ou por esgotos domésticos urbanos, os beneficiamentos e acabamentos da indústria como tingimento, branqueamento ótico, alvejamento, estampagem, aplicação de agentes biocidas, processos de acabamento de lã e couro são procedimentos realizados por processos químicos que afetam o meio ambiente e a humanidade.

A geração de resíduos sólidos na indústria têxtil é muito grande, pois se tem as etapas de cortes das peças de vestuário e tecelagem, todas elas geram uma quantidade significativa de buchas que são sobras dos fios no processo de tecelagem, os pelos que são as sobras do processo de fiação e retalhos que são gerados no corte, o solo é contaminado com esses resíduos que permanecem nos

produtos e na forma incorreta de descarte dos produtos e dos resíduos sólidos gerados nos processos industriais (Berlim, 2014).

2.2.2 Zero Waste: conceituações

A modelagem *Zero Waste* é possivelmente traduzida para o português como “desperdício zero” ou “resíduo zero” onde usando essa técnica se produz uma peça de vestuário reduzindo os recortes ou usando todo o tecido para que se diminua a quantidade de resíduos têxteis, essa técnica de modelagem busca projetar e gerenciar produtos e recursos para evitar e eliminar o volume e a toxidade dos resíduos e materiais, conservar e recuperar todos os recursos (FIRMO, 2014).

Segundo (MANZINI E VEZOLLI, 2002, p. 12 apud PEREZ E CAVALCANTE, 2014, P.44).

> *O design de moda Zero Waste, por sua vez, enquadra-se na perspectiva das tecnologias limpas, pois modifica o processo de design, atuando, assim, diretamente sobre a fonte de geração de resíduos. Mas o Zero Waste pode também ser considerado uma estratégia para o desenvolvimento de produtos limpos, uma vez que considera o redesenho do vestuário e de sua modelagem.*

A modelagem *Zero Waste* representa a nova capacidade de design para prevenir o desperdício, contestando o corte e modelagem industrial, questionando a natureza do design e a produção de vestuário, para transformar a forma como o processo de design de moda é conduzido (FLETCHER E GROSE, 2011).

A estilista Madame Vionnet (1876-1975), foi uma das possíveis pioneiras do uso consciente dos tecidos, mesmo que na época não fosse esse o seu propósito, em 1912 ela propôs o uso de peças drapeadas e fluidas, trabalhadas através da moulage e no viés do tecido, com formas geométricas, com tecidos de dois metros de largura, o seu design de moda era parecido com as vestimentas romanas, era notável que ela era além do seu tempo (FIRMO, 2014).

Mas a grande precursora da modelagem *Zero Waste* foi a canadense Dorothy Burnham (1911-2004), Firmo (2014), afirma que em 1973, Dorothy Burnham publicou um livro chamado *Cut my cote*, em seu livro estão suas pesquisas históricas sobre o vestuário, onde ela enriqueceu os modelos usados durante ao

longo da história da moda e reconstruiu as peças de vestuário usando tecidos inteiros, assim agregando o valor de sustentabilidade as suas peças de vestuário.

Estudos mostram que o desperdício de tecidos usados em confecções chega de 15% à 20% em média, não só no Brasil como em todo o mundo e normalmente o descarte destes tecidos usados é resolvido com o envio dos resíduos para lixões autorizados por órgãos públicos, além do descarte inadequado os proprietários são obrigados a arcar com os custos pelo transporte e pelo depósito dos resíduos nos lixões, (PEREZ E MARTINS, 2012; MCQUILLAN E RISSANEN, 2011), falam que existem outras soluções para o descarte que poderia ser a incineração ou o processo de reciclagem, mas que a solução mais promissora são os processos de upcycling ou o reaproveitamento do material na forma em que se encontra, por que assim se reduz os custos e amplia-se as possibilidades expressivas do material.

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (2011), propõe a produção mais limpa, que se trata de estratégias técnicas, ambientais e econômicas para aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, a reciclagem de resíduos, assim gerando benefícios ambientais, econômicos e de saúde.

Fletcher e Grose (2011, p.48) ressaltam que:

> *Nos últimos anos, em relação às sobras da etapa de corte, surgiram conceitos de design com foco na sustentabilidade, que vão desde usar os restos de panos em peças feitas de retalhos até reciclá-los como novos fios. [...] Mas os conceitos emergentes de design podem ir ainda mais longe e desenvolver formas totalmente novas de conceber a confecção de roupas. Essas técnicas [de design de moda zero waste] mostram que no talento e na habilidade prática dos designers, no contexto da sustentabilidade, é que estão a promessa real e os promotores de mudanças.*

Segundo Perez e Cavalcante (2014), o design *Zero Waste* se diferencia do reaproveitamento de resíduos por evitar que antes das peças de vestuário serem cortadas, durante a criação dos modelos há um estudo e desenvolvimento das modelagens utilizando-se dos avanços técnicos e conceituais de modelagem sobre como pode-se aplicar os resíduos que sobrariam no corte na própria peça de vestuário ou em novas peças, em alguns casos os moldes não precisam ser cortados em outros a modelagem é projetada de modo que todos os moldes se encaixem.

Independente da técnica utilizada, o design de moda *Zero Waste* se caracteriza por modificar o processo de design onde a sua criação é realizada por meio da modelagem e não por meio de esboços e desenho (PEREZ, 2013, p.8 apud PEREZ E CAVALCANTE, 2014). Assim o designer se torna um facilitador, possibilitando que as formas surjam nas modelagens quando sua evolução, em vez de impor ao tecido um desenho ou um modelo preconcebido, remodela os formatos dos moldes e as formas dos vestuários até que todas as partes se encaixem (FLETCHER E GROSE, 2011).

DESIGN E ZERO WASTE: PROCESSO APLICADO

Segundo Healy (2011), alguns designers internacionais se reuniram em uma exposição de moda sem desperdício ou exposição de moda *Zero Waste*, na Yield: Making Fashion Without Making Waste, Zandra Rhodes, Julia Lumsden, Yeohlee Teng (Yeohlee), Timo Rissanen, Holly MacQuillan, David Telfer, Jennifer Whitty, Caroline Priebe (Uluru), Sam Formo, Julian Roberts, Carla Fernandez (Flora 2), Tara St James e Natalie Chanin (Alabama Chanin), suas peças de vestuário criadas com zero ou um mínimo de desperdício de tecido foram exibidas no The Dowse Art Museum.

Zandra Rhodes, criou o vestido Chinese Squares (Figura 8), é possível perceber a modelagem e a confecção deste vestido foram realizados para não se perder a estampa e a valorização da peça que envolve o corpo feminino sem nenhum tipo de costura. Já Timo Rissanen trabalhou usando o encaixe das bases dos moldes como quebra cabeça, visando o aproveitamento do tecido na sua peça de vestuário (Figura 9), onde podemos ver que os encaixes de tecidos estão presentes na jaqueta e na calça. Holly McQuillan criou a sua peça de vestuário (Figura 10) onde se tem muitos detalhes, como formas, linhas e espaços inusitados, onde se percebe-se ao olhar para a peça de vestuário como cada parte dela vai se encaixando. Já Julian Roberts na sua peça de vestuário (Figura 11) compreende-se onde ele desenvolveu uma modelagem complexa usando o próprio corpo humano no processo de desenvolvimento como referência, onde o seu look escolhido tem

uma grande variedade de tecidos que foram cortados e costurados para dar forma a sua peça de vestuário escolhida para a exposição.

É possível percebermos que a busca pela redução de resíduos têxteis, as mudanças no processo de criação e processo produtivo já prever e antever as etapas de encaixe e corte para não haver o descarte inadequado dos tecidos, possibilitando o desenvolvimento e a produção dessas peças de vestuário. Os exemplos abaixo mostram que cada designer desenvolveu o seu jeito próprio de responder à inovação com consciência ecológica e contribuindo para a divulgação de novas possibilidades de construção de peças de vestuário.

Figura 8 – Peça de vestuário desenvolvida por Zandra Rhodes

Fonte: Yield | The Dowse Art Museum (consultado em 02 nov. 2021).

Figura 9 – Peça de vestuário desenvolvida por Timo Rissanen

Fonte: Yield | The Dowse Art Museum (consultado em 02 nov. 2021).

Figura 10 – Peça de vestuário desenvolvida por Holly McQuillan

Fonte: Yield | The Dowse Art Museum (consultado em 02 nov. 2021).

Figura 11 – Peça de vestuário desenvolvida por Julian Roberts

Fonte: Yield | The Dowse Art Museum (consultado em 02 nov. 2021).

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Esse projeto propõe uma coleção de produtos de vestuário inspirada nas vestimentas dos vaqueiros nordestinos, com a cultura do couro, com cores e formas usadas no mesmo, a fim de enaltecer e valorizar a cultura nordestina unindo-a a sustentabilidade com a técnica do *Zero Waste* para promover um aproveitamento dos materiais e desenvolver uma coleção de vestimentas feminina.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA

- ✓ Do ponto de vista da natureza, esta pesquisa é uma **Pesquisa Aplicada**, visto que a mesma objetiva “gerar conhecimentos para a aplicação prática e dirigida de problemas específicos" (SILVA & MENEZES, 2005, p.20). No problema de pesquisa que é a valorização da Cultura do Vaqueiro Nordestino, juntamente com o desenvolvimento de uma coleção de moda usando a técnica de modelagem do *Zero Waste*, considerando a sustentabilidade para promover o aproveitamento dos materiais.
- ✓ Do ponto de vista da forma de abordagem do problema é uma **Pesquisa Qualitativa**. Segundo Silva e Menezes (2005), deve-se compreender que entre o mundo real e o sujeito existe uma relação dinâmica, utilizando da cultura da própria região e a técnica de modelagem do *Zero Waste* para solucionar um problema. Serão analisados fatores que tem causado o desperdício de materiais e tem prejudicado o meio ambiente, também levando em consideração esse desperdício, este projeto se propõe a desenvolver modelagens que deixem o mínimo de resíduo possível ou até nenhum na produção desta coleção de moda.
- ✓ Do ponto de vista dos procedimentos técnicos é uma **Pesquisa Bibliográfica**, visto que segundo (GIL, 1991, p.44). Para Gil (1991, p. 44): “A pesquisa deve ser desenvolvida com base em material já

> elaborado, constituído principalmente de livros, como uma leitura corrente e de referência como os de gêneros diferenciados, os científicos ou técnicos, ele também classifica publicações periódicas como fontes bibliográficas que pode ser significantemente grande". Visto que os procedimentos técnicos devem ser utilizados para esclarecer e comprovar o estudo de pesquisa, serão analisados livros e artigos publicados que aprofundem o estudo sobre a Cultura do Vaqueiro e a técnica de modelagem do Zero Waste. Há ainda como procedimento técnico o **experimental**, uma vez que a coleção desenvolvida tem fins acadêmicos e está em versão de protótipos.

3.2 METODOLOGIA PROJETUAL DO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

Para o desenvolvimento do processo metodológico de design de coleção de vestuário, o processo metodológico aplicado nesta pesquisa foi o de Simões-Borgiani (2018), que propõe o planejamento da coleção de moda como um processo criativo, prático, objetivo e assertivo. Segundo Simões-Borgiani (2018) a melhor forma de desenvolver uma coleção é seguindo as etapas fundamentais que são divididas em quatro: 4.1 Rabiscando, 4.2 Alinhavando, 4.3 Ajustando e 4.4Arrematando. Cada uma destas etapas possui subetapas que são respectivamente os processos metodológicos para se desenvolver a coleção, são elas: 4.1.1 Público-alvo, 4.1.2 Mês de lançamento e tempo de comercialização, 4.2.1 Tamanho da coleção, 4.2.2 Variedade de estilo, 4.2.3 Variedade de produtos, 4.3.1 Tendências e modismos, 4.3.2 Conceito, 4.3.3 Cores e materiais, 4.3.4 Elementos de estilo e 4.3.5 Criação. Todo o desenvolvimento e resultados dos estudos sobre as etapas e subetapas do início ao fim da produção desta coleção será apresentado do capítulo 4.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresenta-se o processo de desenvolvimento da coleção inspirada nos princípios na estética da Cultura do Vaqueiro Nordestino e da sustentabilidade trazendo a técnica de modelagem do Zero Waste a partir da metodologia de Simões-Borgiani (2018), seguindo o método de criação descrito em seu livro, as etapas apresentadas serão em painéis imagéticos, explicativos para o entendimento e demonstração da demanda da coleção, tabelas de porcentagem, painéis de inspirações para os modelos desenvolvidos, testes de modelagem com a técnica do Zero Waste, testes com os modelos e elementos usados no desenvolvimento da coleção de moda.

4.1 RABISCANDO

O método de criação da coleção de moda a ser desenvolvida começa pela primeira etapa chamada Rabiscando, segundo Simões-Borgiani (2018) é necessário que se defina o público-alvo, em sequência o mês de lançamento da coleção e o tempo de comercialização.

4.1.1 Público-alvo

Em relação ao público-alvo, Simões-Borgiani (2018), diz que se deve buscar informações sobre a personalidade, consumo, estilo de vida e hábitos, para que se possa entender os interesse do público-alvo, assim será possível compreender por onde esse público transita e que estilo de coleção atenderia às suas necessidades.

Para se fazer o estudo das características e classificar o estilo de vida do público-alvo será necessário nesta etapa fazer-se o uso da tabela de Kotler e Armstrong (1998, apud SIMÕES-BORGIANI 2018).

Quadro 1 - Quadro de estilos de vida

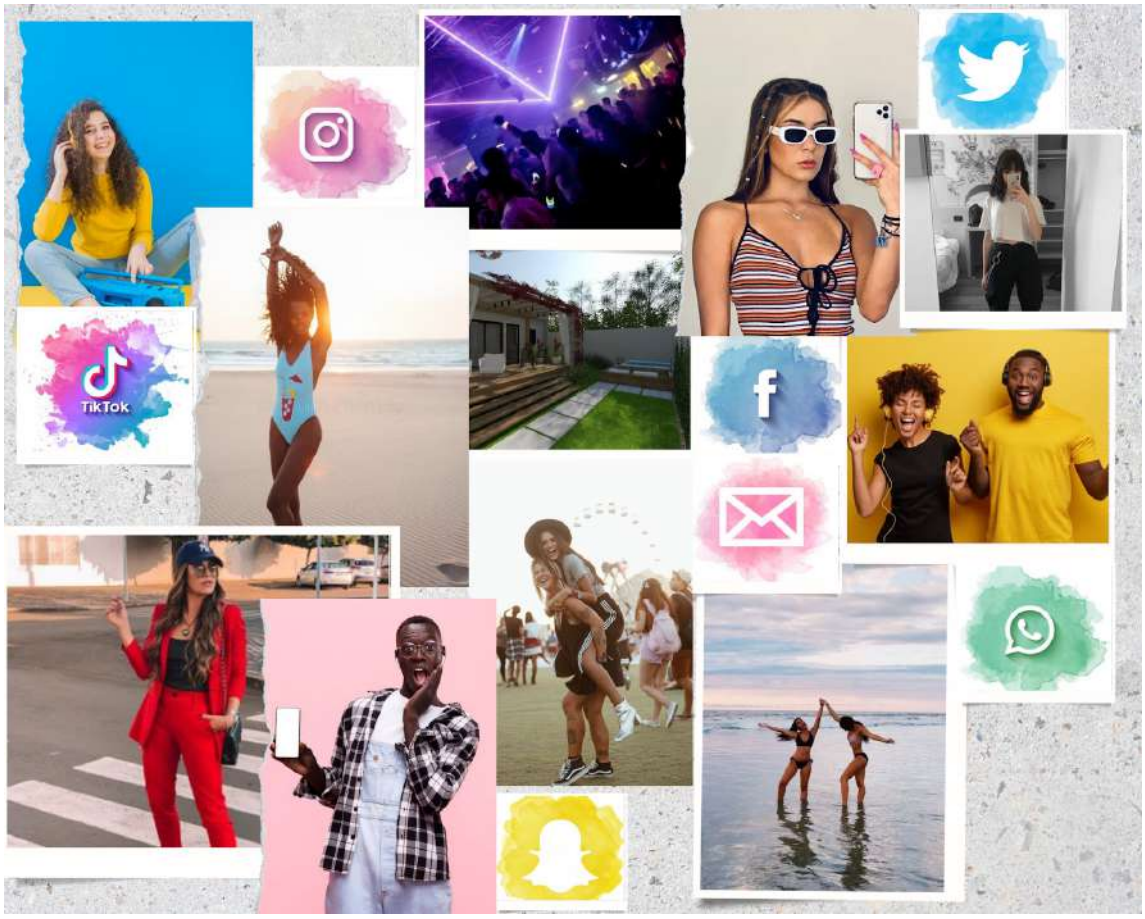
Estilo de vida	Características
Modernizadores	Possuem maior nível de renda e sua auto imagem é de extrema importância para eles, não apenas como evidência de status, mas como expressão de sua independência, seu caráter e seus gostos. Esse tipo de consumidor tende a comprar rapidamente as melhores novidades da vida.
Satisfeitos	São profissionais maduros que possuem boa instrução e se concentram em família e lazer. São bem informados, abertos a novas idéias e consumidores práticos, apesar do seu razoável padrão financeiro.
Crédulos	Conservadores. Orientados por certos princípios. Previsíveis como consumidores e, embora possuam menor nível de renda, preferem os produtos nacionais e/ ou marcas já consolidadas. Centram suas vidas na família, na igreja, em sua própria comunidade e no seu país.
Realizadores	São empreendedores bem sucedidos, voltados a o trabalho e à família. São-politicamente-um pouco liberais, mas só favorecem os produtos já conhecidos e os serviços que exibam seu próprio sucesso.
Batalhadores	Possuem valores similares aos dos "Realizadores", embora não sejam tão bem-sucedidos quanto eles. Para eles, o estilo de vida é de extrema importância, pois procuram imitar os comportamentos dos grupos com maiores recursos.
Experimentadores	Formam o grupo jovem, o qual aprecia atividades sociais e esportivas. São ávidos consumidores de roupas, fast-food, música e outros produtos voltados para o público mais jovem. Também apreciam novidades.
Criadores	Procuram afetar o ambiente de maneira prática, valorizando sua própria autossuficiência. Concentram-se no trabalho, na família e na recreação, consumindo produtos práticos e não se deixando impressionar pelas novidades.
Lutadores	Formam o grupo de menor renda e, por isso mesmo, não podem formar um padrão de consumo, embora sejam leias às marcas.

Fonte: KOTLER, ARMSTRONG (1998 apud SIMÕES- BORGIANI, 2018).

Neste projeto, o público-alvo se classificou como **satisfeitos** e a partir dessa definição de público-alvo, o desenvolvimento da coleção de moda, como temática, conceito e estética do projeto serão direcionados para atender as necessidades deste tipo de público. Simões-Borgiani (2018), indica que seja criado um painel de estilo de vida para que sirva como referência visual, neste projeto esse processo de criação do painel de estilo de vida será necessário, pois se trata de uma coleção de

moda independente, assim será de melhor compreensão a concepção e desenvolvimento da coleção e para qual público-alvo será direcionado os produtos e neste painel ficará exposto os gostos, costumes e estilo de vida deste público.

Figura 12 – Painel de Público-alvo



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A coleção é voltada para mulheres, que se importam com a família, embora nem sempre aspirem a ter uma, que possuam uma mente aberta e flexível para novas ideias, essas mulheres estão sempre conectadas com as redes sociais e admiram páginas ou pessoas públicas que fazem trabalhos altruístas, são consumidoras práticas que buscam comprar peças que possam ser usadas em diversas ocasiões como no cotidiano ou em ocasiões especiais, que se adequem ao seu estilo sem um estereótipo definido.

4.1.2 Mês de lançamento e tempo de comercialização

Segundo Simões-Borgiani (2018) para o início de desenvolvimento de uma coleção de moda deve-se decidir o mês de lançamento e o tempo de comercialização, Simões-Borgiani (2018) também cita uma tabela indicada por Treptow (2013, apud FEGALI, 1996), chamada de Calendário do Vitrinista onde está descrito temas relacionados aos meses do ano e que tipo de coleção poderá ser criada de acordo com os meses, ao observar esta tabela se tem a possibilidade de prever o tempo de comercialização da coleção de moda.

Quadro 2 - Quadro de Calendário do Vitrinista

Mês	Coleção de vendas	Temas para vitrines
Janeiro	Liquidação alto-verão	Praia, verão
Fevereiro	Liquidação alto-verão	Praia, carnaval
Março	Lançamento outono	Páscoa, Dia da Mulher
Abril	Outono	Páscoa, outono
Maio	Lançamento Inverno	Dia das mães
Junho	Inverno	Dia dos namorados, inverno, festas juninas
Julho	Liquidação de inverno	Férias de inverno
Agosto	Liquidação de inverno	Dia dos pais
Setembro	Lançamento de primavera	Primavera
Outubro	Lançamento de verão	Dia da Criança, Halloween
Novembro	Lançamento da linha festa	Verão, Natal, festa
Dezembro	Alto-verão e linha festa	Natal, Reveillon

Fonte: TREPTOW (2013, apud FEGALI, 1996)

No caso deste projeto o mês de lançamento será novembro, segundo Treptow (2013, apud FEGALI, 1996) é o mês de lançamento da linha festas, o tema exposto nas vitrines é Verão, Natal e festa, a coleção de moda ficará comercializável por todo o mês de dezembro onde as coleções de alto-verão e linha festa e os temas das vitrines são Natal e Réveillon, o tempo de comercialização será de um mês,

baseando-se na variedade de produtos e tempo de confecção das peças, a coleção será considerada uma coleção de verão com tema de festa, trazendo referências da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos.

4.2 ALINHAVANDO

Simões-Borgiani (2018), destaca nesta segunda etapa do processo de criação, deve-se fazer uma seleção de quantas peças a coleção terá no seu lançamento, também destaca que se a seleção possuir um grande número de peças, ela não precisará ser lançada de uma única vez, pode-se programar para que o lançamento ocorra ao longo dos meses. Está coleção por se tratar de uma minicoleção e por ter tempo de comercialização de um mês não terá uma grande quantidade de peças, sendo assim, todas as peças serão lançadas de uma única vez, sendo apresentado um total de 10 peças.

De acordo com Simões-Borgiani (2018), identifica-se que uma coleção tem que ter uma variedade de estilos, ou seja as peças podem ter os estilos básicos, *fashion* ou vanguarda, que serão divididos na coleção para que o total da porcentagem chegue a 100% (Tabela 01)**.**

Tabela 1 – Variedades de estilos

Tipo	**Porcentagem**
Básico	50%
Fashion	50%
Vanguarda	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Dentro dessa classificação é necessário compreender que as peças básicas estão presentes em todas as coleções com cores neutras e que serão sempre escolhidas pelos clientes fiéis, são peças que têm maior garantia de venda, s peças *fashion* são modelos que estão de acordo com as tendências do momento, como cores, tecidos e formas e as peças vanguardas são modelos diferentes da coleção com tendências atuais ou futuras, são peças que podem causar forte impressão aos consumidores.

Após ser definida a variedade de estilos que está coleção terá, Simões-Borgiani (2018), afirma que será necessário definir a variedade de produtos que a coleção terá, através do uso de uma planilha onde os produtos de vestuário devem-se ser divididos em *tops* que é a parte de cima, *bottons* que é a parte de baixo e *inteiros* que é vestidos e macacões.

Tabela 2 – Variedades de estilo

Produtos	Básico	Fashion	Total
Blusa sem manga	2		2
Blusa com manga curta	1		1
Cropped sem manga	1	2	3
Vestido curto com manga longa		1	1
Vestido curto com manga média		1	1
Vestido curto sem manga		1	1
Vestido midi sem manga		1	1
Short	2		2
Saia curta		1	1
Macacão longo com manga	1		1
Macacão longo sem manga		1	1
Calça com cintura alta	2	1	1
	9	9	18

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

4.3 AJUSTANDO

Nesta etapa serão definidos os painéis para complementar a coleção, com base em Simões-Borgiani (2018), deve-se desenvolver painéis para dar evidência do que será incluído na coleção como tendências, conceito, cores e materiais, elementos de estilo e criação. O painel de tendências estará representado através de pesquisas de todos os elementos de moda utilizados no momento ou de acordo com a estação do ano, neste painel será apresentado imagens e exemplos que representam essas tendências e que se encaixam com o público-alvo que são os experimentadores.

A partir da pesquisa realizada por meio do caderno de moda e tendências E-TRENDS (2021), as tendências para o verão 2021 trazem iniciativas e implementações de novos hábitos, incorporando métodos e matérias-primas

sustentáveis, inclusivas, responsáveis, conscientes e que respeitem os três pilares básicos da sustentabilidade. Para esta coleção de moda as tendências atuais que serão inseridas é a *Alfaiataria*, o seu conceito geralmente é usado para se referir a roupas que são estruturadas e elegantes e com corte refinado, nesta coleção serão produzidas roupas casuais e sofisticadas com tecidos maleáveis e com uma modelagem confortável, que possam ser inseridas no visual do dia a dia ou para quem procura novas formas de usar a tendência.

O *Utilitarismo* serão inseridos nesta coleção através de roupas funcionais e minimalistas, com inspiração em roupas mais modernas e práticas com peças que poder ser usadas durante o dia e a noite permitindo-se acrescentar algum acessório e o *Oversized* estará presente com suas principais características que são roupas mais largas e soltas, que não marcam ou evidenciam as curvas do corpo, não importa como é a aparência física de que está vestindo aquelas roupas e ajudam a quebrar estereótipos e proporcionam um ato de liberdade e empoderamento (Figura 15).

Figura 13 – Tendências e Modismos 2021.

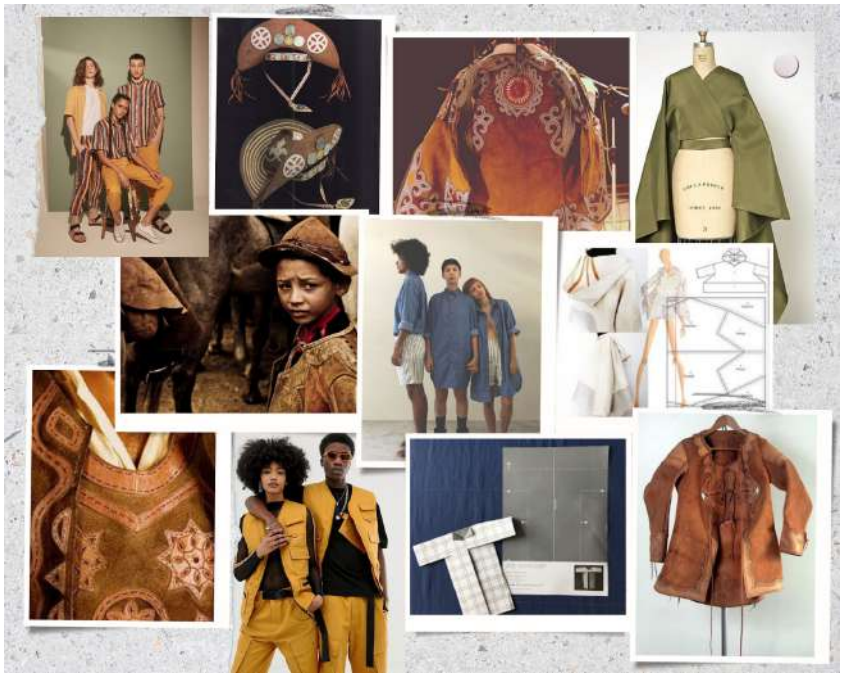
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

De acordo com Simões-Borgiani (2018), o painel de conceito trata-se da inspiração para a criação da coleção de moda, no painel de conceito deve-se está exposto a essência do tema, as possibilidades e inspirações para serem trabalhadas na coleção, juntamente com o que foi definido sobre o público alvo, mês de lançamento e tempo de comercialização e o painel de tendências, para que se possa trabalhar o desenvolvimento da coleção de moda.

Está coleção é inspirada na Cultura dos Vaqueiros Nordestinos, unido a cultura do couro que é a principal vestimenta dos Vaqueiros com os elementos de arabescos presentes nas suas roupas e chapéus, trazendo um pouco de leveza a figura do vaqueiro onde na maioria das vezes é retratada por discursos estereotipados como sendo um sujeito rude e insensível.

Todas as peças desenvolvidas nesta coleção serão pensadas considerando os princípios da sustentabilidade trazendo a técnica do *Zero Waste* como conceito para promover um aproveitamento dos materiais, lixo zero, e utilizando a sua técnica de modelagem para aproveitamento máximo de cada centímetro dos tecidos, desenvolvendo encaixes e modelagens que deixe o mínimo de resíduo possível ou até nenhum na produção das peças de vestuário (Figura 16).

Figura 14 – Painel de Conceito



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

CARTELA DE CORES E ELEMENTOS DE ESTILO

Segundo Simões (2018), todas as etapas do passo a passo para a criação de uma coleção de vestuário são importantes, as cores e materiais necessitam de atenção por causa das carências mercadológicas, prazos de fornecedores de aviamentos e tecidos, então a cartela de cores da coleção de vestuário deve ser escolhida dentre os painéis conceitual e de tendências e que a variedade de cores presentes na cartela de cores pode variar dependendo do tamanho da coleção.

Nesta coleção será incluída uma cartela com seis cores de maneira simbólica e de estímulo visual retirada dos painéis de tendência e conceito refletindo os sentimentos de força, otimismo e orgulho composta por tons claros e terrosos.

Figura 15 – Cartela de cores

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Para a definição dos elementos de estilo, Simões (2018), afirma que a utilização de elementos de estilo e do tema de coleção de moda, possibilita que as peças desenvolvidas na coleção apresentem uma unidade visual, obtendo assim uma relação entre si, esses elementos de estilo pode ser transmitidos através da cor, silhueta, textura, linha, forma, repetição, harmonia, contraste, ritmo, gradação, radiação, equilíbrio e proporção, com base nesta informação foram propostas seis estampas como elementos de estilo, inspiradas no tema da coleção e no trabalho desenvolvido pelo Mestre Espedito Seleiro.

ARABESCOS DESENVOLVIDOS PELO MESTRE ESPEDITO SELEIRO

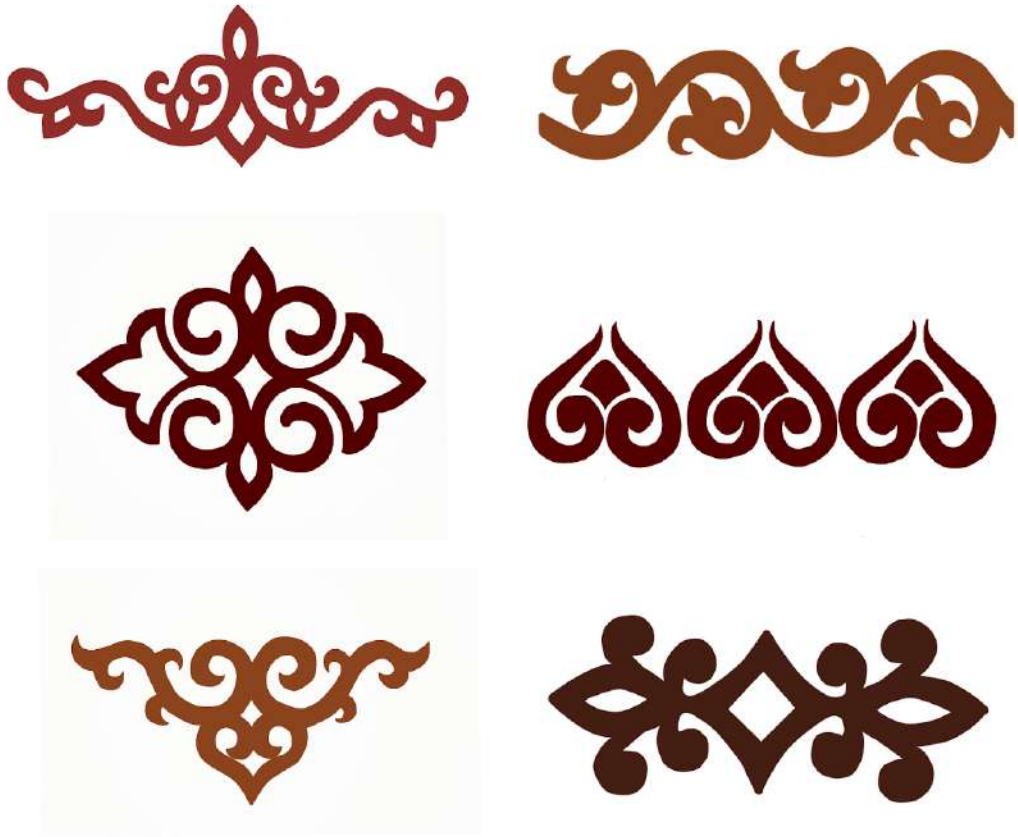
Figura 16 – Arabescos desenvolvidos pelo Mestre Espedito Seleiro

Fonte: Eduardo Motta (2016).

Os desenhos dos arabescos presentes nas peças desenvolvidas pelo Mestre Espedito Seleiro, são todos os que estão retratados em peças da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos como em celas, gibões, coletes entre outros, então o Mestre Espedito aplica estes mesmo arabescos na confecção de bolsas, sandálias, sapatilhas, carteiras e móveis de decoração, imprimindo no couro estes desenhos cheios de curvas, dando tons coloridos ao que parece opaco,a superfície dura e monocromática, amaciando as superfícies e transformando tudo de couro em produtos singulares, resgatando a cultura do couro e dos Vaqueiros Nordestinos.

ARABESCOS DESENVOLVIDOS PARA BORDADO DESTA COLEÇÃO DE VESTUÁRIO

Figura 17 – Arabescos desenvolvidos para bordados



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Os arabescos desenvolvidos para bordados tem o intuito de trazer há está coleção de vestuário feminino alguns recortes da trajetória de ofício e de manuseio do couro do Mestre Espedito Seleiro, nos arabescos desenvolvidos há influências, tradições e inovações do Mestre Espedito, trazendo as linguagens tradicionais sertanejas, reafirmando a identidade das vestimentas de couro.

4.4 ARREMATANDO

Nesta última etapa da metodologia de criação de uma coleção de vestuário de Simões (2018), devem ser desenvolvidas as peças que irão compor a coleção final e que seguiram para a prototipagem e testes.

Foram criados para esta coleção de vestuário feminino, doze croquis com looks casuais chiques que podem ser usados juntos em uma mesma composição ou em composições diferentes e após a criação destes looks casuais chiques o passo a passo a ser seguido é a realização de ficha técnica e prototipagem para que as peças escolhidas comecem a serem produzidas.

A coleção Ô Minina 2021, explora a beleza da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos, utilizando a técnica de modelagem *Zero Waste,* com o objetivo de produzir uma linha de roupas femininas com estilo casual chique, juntando a modernidade e a exuberância com o tradicional e quebrando barreiras ao inserir nas peças *básicas* e *fashions* elementos da Cultura dos Vaqueiros Nordestinos, dando espaço para uma nova visibilidade dentro do universo da moda.

O linho como é um tecido natural está presente em todas as peças desenvolvidas nesta coleção de moda e em todas as peças da coleção tem bordados feitos à mão que são os arabescos com referência nas indumentárias dos Vaqueiros e nas peças produzidas pelo Mestre Espedito Seleiro, criando um universo de sofisticação para cada peça. Em cada peça desenvolvida nesta coleção foi utilizado a técnica de modelagem *Zero Waste,* que é uma técnica de modelagem que vem ganhando destaque muito forte na moda, todas as peças de vestuário são fluidas com modelagens mais soltas no corpo feminino trazendo leveza, harmonia e charme.

A cartela de cores desta coleção faz referência as indumentárias dos Vaqueiros Nordestinos, as cores presentes na caatinga e as cores que estão presentes no painel de tendências e modismos de 2021, assim como no painel de conceito e pensando na sustentabilidade o linho foi o tecido escolhido para toda a coleção, pois é um tecido ecológico e que na sua produção são poucos os produtos químicos que são usados, quase não há desperdícios de materiais na sua confecção e o que não é utilizado pode ser aproveitado em outras indústrias na confecção de papel e cosméticos, também é um tecido associado ao luxo e riqueza e ao ser inserido em peças *básicas* e *fashions* demonstra a versatilidade e as tendências da moda verão 2021.

Na figura 18, apresenta-se um conjunto composto por um cropped de alças finas e uma calça com cintura marcada por causa da amarração e solta nas pernas, essas duas peças de vestuário foram escolhidas para ser exemplo da primeira opção de peças *fashion,* este conjuntos foi desenvolvido na cor Laranja Claro Grande Sertão e tem os elementos de estilos bordados na parte frontal do cropped e ao redor da barra da calça.

Na figura 19, apresenta-se um vestido sem manga, com cintura marcada por um cinto do mesmo tecido do vestido, o seu caimento é mais simples e reto e o seu tamanho é midi, para este vestido foi considerado elementos de estilos o bordado presente na barra do vestido e a cor do mesmo que é muito utilizada na colorização do couro que o Mestre Espedito Seleiro utiliza em suas peças.

Na figura 20, foi desenvolvido um conjunto *fashion*, onde é comporto por uma blusa sem manga com o recorte do decote quadrado com o bordado como elemento de estilo presente ao redor deste decote, a sua cintura é marcada com uma amarração nas duas laterais e a mesma é na cor Branco Renascença, a saia que compõem este conjunto também utiliza a técnica de modelagem Zero Waste, na parte frontal da saia tem o elemento de estilo que é a amarração que é reproduzida nos gibões e coletes usados pelos vaqueiros nordestinos e a sua cor é a Laranja Claro Grande Sertão.

Na figura 21, apresenta-se um vestido sem manga curto com gola alta, na sua modelagem também é utilizada a técnica de modelagem Zero Waste, onde este vestido ele é todo fluido mas também pode ser usado mais justo ao corpo com o

auxílio do cinto que pode ser amarrado a cintura, este cinto é do mesmo tecido do vestido e os elementos de estilo estão presente nos bordados na gola e barra do vestido e nas pontas do cinto.

Na figura 22, foi desenvolvido um macacão *básico* longo com manga e com gola arredondada, o macacão possui duas amarrações na cintura, uma na parte posterior e outra na parte frontal, utilizando a técnica de modelagem *Zero Waste*, este macacão é na cor Creme Fuxico e tem os seus elementos de estilos presentes ao redor da gola e na parte frontal abaixo da amarração da cintura.

Na figura 23, apresenta-se um conjunto *básico* onde é composto por uma blusa com manga, com decote com corte arredondado, assim como as mangas que possuem um leve arredondado, esta blusa possui duas amarrações uma na parte posterior e outra na parte frontal, os elementos de estilo estão presentes nos bordados das mangas e na gola e mangas que fazem referência aos chapéus dos Vaqueiros que possuem um formato côncavo ou circular e a sua cor é a Terracota Chapéu de Vaqueiro. A calça assim como a blusa utiliza a técnica de modelagem Zero Waste, assim como a blusa possui amarrações a calça também tem, na parte posterior ela é amarrada e na parte frontal ela será presa com botões, esta calça possui um caimento reto e é mais justa na cintura e solta nas pernas.

Na figura 24, apresenta-se outro conjunto *básico* composto por um cropped sem manga, com gola arredondada, assim como na parte inferior que tem um leve arredondamento, neste cropped o elemento de estilo está presente na amarração cruzada muito utilizada na indumentárias dos Vaqueiros e pelo Mestre Espedito Seleiro em algumas de suas peças, esse cropped é na cor Vinho Flor de Mandacaru. Na parte inferior está presente o short curto de cintura marcada com algumas pregas ao redor da cintura, na cor Creme Fuxico e tem como elementos de estilo os bordados na parte frontal do short.

Na figura 25, apresenta-se um conjunto *básico* composto por uma blusa com alças finas que se cruzam na parte posterior, esta blusa possui dois recortes na parte frontal e é na cor Creme Fuxico, o seu elemento de estilo está presente no bordado. A calça tem cintura marcada com duas amarrações uma na parte posterior outra na parte frontal, está cala é totalmente fluida e aberta nas laterais, o seu

elemento de estilo refere-se a as calças de couro usadas pelos Vaqueiros que são abertas nas laterais e vestidas por cima das roupas do dia a dia.

Na figura 26, apresenta-se um vestido *fashion* curto com decote em V, com mangas médias que possuem aberturas dos ombros até os cotovelos, tem a cintura marcada e possui caimento mais fluido, este vestido tem elementos de estilo que estão presentes na sua cor que é Terracota Chapéu de Vaqueiro, pois essa cor é muito usada nas indumentárias dos Vaqueiros, assim como os bordados que estão presentes na parte frontal do vestido, os mesmo também são muito usados nas indumentárias.

Na figura 27, apresenta-se um macacão *fashion* com alças finas com caimento mais reto e solto no corpo, este macacão possui dois recortes, um na parte posterior e outro na parte frontal, pois assim com as demais peças ele utiliza-se da técnica de modelagem *Zero Waste*, a sua cor é o Marrom Boneco de Barro e tem elementos de estilo presentes nos bordados e sua cor que é Terracota Chapéu de Vaqueiro.

Na figura 28, apresenta-se um conjunto *básico* composto por um cropped sem manga com gola arredondada e na parte posterior tem um recorte em V com um laço para amarração, o cropped é na cor Branco Renascença e o elemento de estilo presente é o recorte em V o mesmo é muito utilizado nos coletes usados pelos Vaqueiros. O short com cintura marcada e com caimento solto do corpo possui assim como outras peças desta coleção duas amarrações tanto na parte posterior como na parte frontal, o short é na cor Vinho Flor de Mandacaru e os seus elementos de estilo estão presentes nos bordados e nas aberturas presentes nas calças de couro dos Vaqueiros.

Na figura 29, apresenta-se um vestido curto *fashion* com gola em V, com mangas médias de caimento mais reto , a sua cintura pode ficar mais marcada com o auxílio de um cinto do mesmo tecido do vestido, a sua cor é o Vinho Flor de Mandacaru, ele se utiliza da técnica de modelagem Zero Waste, assim como todas as peças desta coleção de moda e tem elementos de estilo presentes nos bordados que estão ao redor da gola e em suas mangas que são mais retas assim como as mangas dos gibões.

Figura 18. Croqui 1

Figura 19. Croqui 2

Figura 20. Croqui 3

Figura 21. Croqui 4

Figura 22. Croqui 5

Figura 23. Croqui 6

Figura 24. Croqui 7

Figura 25. Croqui 8

Figura 26. Croqui 9

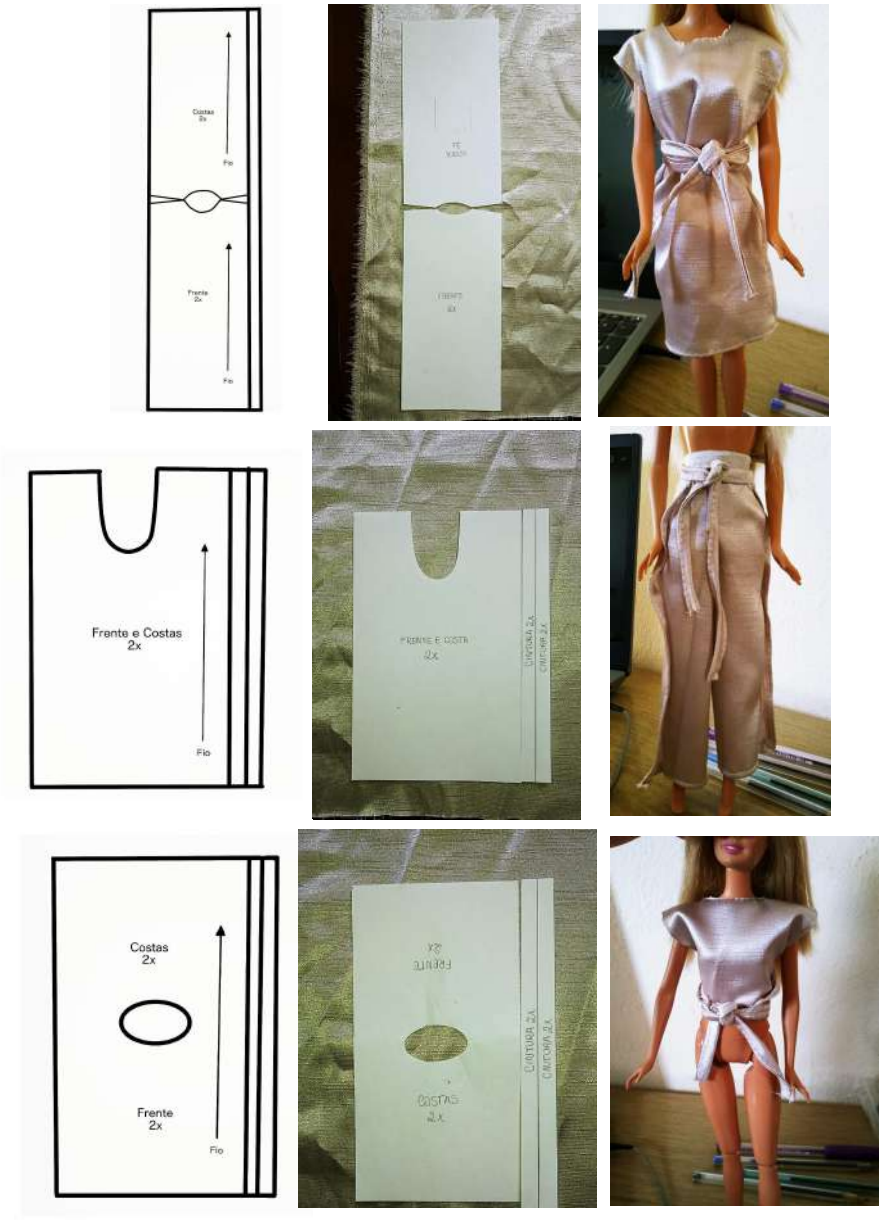
Figura 27. Croqui 10

Figura 28. Croqui 11

Figura 29. Croqui 12

Para o desenvolvimento dos croquis desta coleção de vestuário feminino, foram executados testes de protótipos em miniaturas onde foram desenvolvidas as modelagens e os protótipos de toda a coleção utilizando a técnica de modelagem *Zero Waste* e com base no estudos desenvolvido através destas modelagens e protótipos foi possível desenvolver todos os doze croquis com peças *básicas* e *fashions* (figura 30).

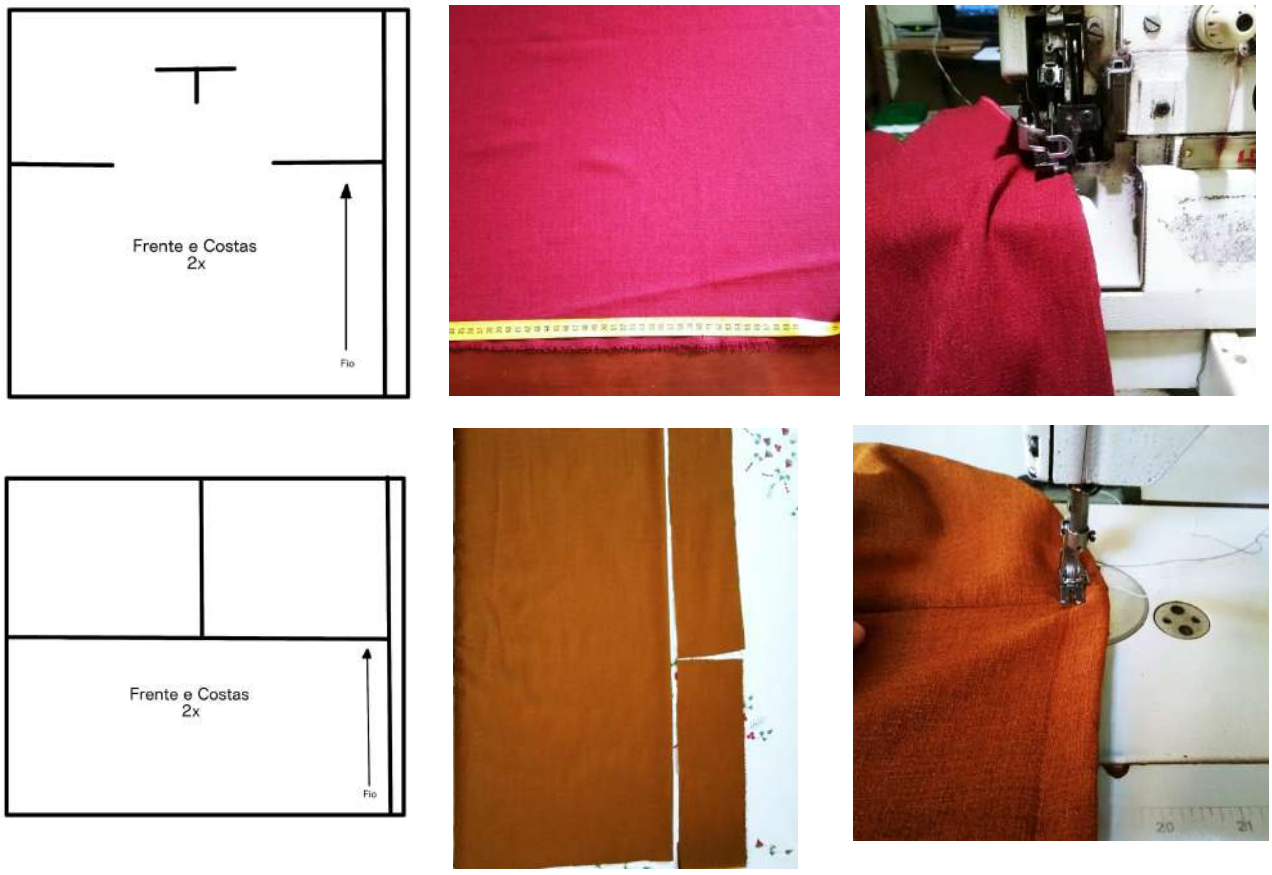
Figura 30 – Modelagens e Protótipos em miniaturas



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Nesta última fase apresentamos as imagens da modelagem e do processo de prototipagem de dois looks desta coleção de moda que foram prototipados utilizando a técnica de modelagem *Zero Waste*. Na (Figura 33), apresenta-se um vestido curto *fashion* de gola V com mangas médias e na (Figura 34), apresenta-se outro vestido curto *fashion* com decote V, com mangas médias que possuem aberturas dos ombros até os cotovelos.

Figura 31 – Modelagens e Protótipos das Peças Finais



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 32 – Desenvolvimento dos bordados.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Figura 33 – Imagens das Peças Finais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O vaqueiro utilizado por meio de comunicação, literatura, instituições sociais e políticas é um símbolo cultural reafirmado como representante do Nordeste, a sua profissão encontra-se envolta de debates contraditórios quanto a sua existência e manutenção nos dias atuais. Falar da identidade nordestina neste projeto acerca da figura do vaqueiro foi um campo vasta de possibilidades de estudo pois foi possível explorar sobre as vestimentas de couro que protege o vaqueiro da caatinga, o trabalho dos artesãos ou mestres do couro que produzem as indumentárias dos vaqueiros, as tradições ao qual essa profissão está ligado como a sua fé, as músicas que são o aboio e a toada que os vaqueiros acreditam ser fonte de comunicação com os animais, o seu modo de viver simples, a pega de boi no mato que é uma prática recorrente e se caracteriza pela atuação dos vaqueiros na derrubado do gado e contemporaneamente está ameaçada de extinção, pode-se explorar um pouco sobre a história do grande e respeitado vaqueiro Raimundo Jacó e como surgiu a Missa do Vaqueiro que desde o seu início é uma data importante para todos os vaqueiros nordestinos e uma forma de homenagear Raimundo Jacó e todos os vaqueiros que morreram por essa profissão que traz tantas dificuldades e hostilidades.

O vaqueiro será sempre lembrado e representado como a profissão que desafia os seus próprios limites e sobrevive mesmo sem o apoio dos tempos modernos, essa concepção heróica estará presente na vida do homem do campo conhecido como guerreiro encourado da caatinga, herói nos abecês dos cantadores, boi destemido, sem marca ou canga, sem porteira, afoito a vastidão dos campos sem lei com a explicação que é manter a tradição que vem de geração a geração viva.

O presente projeto apresenta também a sustentabilidade que provê bem-estar para os seres vivos hoje e futuramente e que devemos praticar o desenvolvimento sustentável e justo para todos, sendo democrático e ambientalmente seguro, inúmeros são os desafios da sociedade atual para a preservação do meio ambiente e na moda não é diferente.

A influência da indústria de vestuário externo foi importante influenciador para o crescimento do sistema produtivo, a modernização do maquinário e da aplicação de tecnologia na indústria nacional onde foi-se implementada a produção em massa e não se obteve a busca pelo design. Neste projeto foi falado sobre o processo de massificação da moda que teve o seu surgimentos no prêt-à-porter, onde trouxe tendências de moda europeia para uma quantidade maior de pessoas pertencentes a classes de menor poder aquisitivo e consequentemente com o crescimento da produção em massa surgiu o aumento da quantidade de resíduos têxteis que poluem o meio ambiente.

O consumo desenfreado por produtos aliado aos problemas ambientais decorrentes do desgaste de recursos naturais provocou uma preocupação há um grupo consumidor que busca praticar uma vida mais saudável esse grupo está crescendo, eles buscam consumir produtos que prezam pela qualidade desde a extração da matéria prima e pressionam as empresas e organizações a reverem seus processos e buscarem meios eco amigáveis de produção.

O panorama em que a sociedade vive pede por mudanças na forma de ver e pensar sobre o novo consumo, a moda sustentável busca reavaliar as necessidades da sociedade de consumo e repensar alternativas para o processo produtivo dando prioridade por qualidade, design atemporal, redução do desperdício de matéria-prima, redução de consumo de energia, dentre outras questões, neste sentido existem inúmeras estratégias para atender está demanda como priorizar o desenvolvimento de roupas confortáveis, de baixo custo, visual inovador e com baixíssimo impacto ambiental, pensando na moda consciente foi apresentado neste projeto a técnica de modelagem *Zero Waste* e como esta técnica é mais eficiente do que a modelagem plana ou a moulage e como esta modelagem afastada do corpo, com caimento mais solto do tecido, não consumidora de produtos químicos poluentes e que se encaixa sobre o tecido inteiro fazendo total aproveitamento do mesmo sem restar resíduo, se tornou a melhor opção para a moda sustentável, direcionando o design de moda para a inovação, durabilidade, aplicando desempenhos técnicos, estéticos, físicos e simbólicos que são completamente opostos da obsolência programada, do descarte e do *fast-fashion.*

Este projeto se propôs como objetivo geral desenvolver uma coleção de moda sustentável inspirada na Cultura dos Vaqueiros Nordestinos, aplicando o processo de design de moda *Zero Waste,* este projeto desenvolveu uma coleção de produtos do vestuário feminino trazendo tendências da moda verão 2021, com peças casuais e modernas, onde foi aplicada a metodologia de design de moda para desenvolvimento de coleção de Simões (2018), onde a sua metodologia institucional passa pelas etapas de rabiscando, alinhavando, ajustando e arrematando foi fundamental para fazer-se completa esta coleção de moda onde foi aplicada em todas as peças a técnica de modelagem do *Zero Waste* com elementos de estilo aplicados através de bordados que representam a Cultura dos Vaqueiros Nordestinos e o trabalho do Mestre Espedito Seleiro.

Foi possível compreender que, o desenvolvimento dos produtos que atendam as necessidades do público-alvo e com a utilização de metodologias que permitam a construção de uma coleção de moda de maneira lógica, simples e consciente, proporcionando valores que serão agregados aos produtos e como resultado da idealização e concretização deste projeto de monografia, espera-se incentivar aos criadores de moda a refletirem, analisarem, pesquisarem e compreenderem como a cultura nordestina e a técnica de modelagem do *Zero Waste* são importantes tanto para a cultura como para a moda sustentável.

REFERÊNCIAS

A MISSA do vaqueiro. Direção: Nilton Pereira. [S.l.]: Savanna Filmes, 2014. 31 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3XvFUynEVu4> . Acesso em: 12 jul. 2021.

ABREU, C. **Capítulo de História Colonial (1500-1800)**. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 1998. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1022/201089.pdf?sequence=4>
. Acesso em: 15 jul. 2021.

ANDRADE, Manoel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste.** Ed. Brasiliense, 2 edição, s.d.

ANICET, Annie; RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. Contextura: processos produtivos sob abordagem Zero Waste. ModaPalavra e-Periódico, ano 6, n. 11, p. 18-36, 2013.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade:** uma reflexão necessária. 2. ed. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2014.

BERLIM, Lilyan. **Transformações no Campo da Moda:** Crítica Ética e Estética. 2016. 359 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Desenvolvimento, Sociedade e Agricultura, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2016.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo.** São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CHIAPETTA, Matina Santos. **O que é moda sustentável? - eCycle.** Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/moda-sustentavel/>. Acesso em: 06 out. 2021.

FIRMO, Francis da Silveira. **Zero Waste (resíduo zero): Uma abordagem sustentável para confecção de vestimentas.** 2014. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. Gramado - RS. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/12732>. Acesso em: 08 out. 2021.

FLETCHER, K; GROSE, L. **Moda e Sustentabilidade: design para mudança.** São Paulo: Senac, 2011.

HEALY, Rachel. **Yield: Making Fashion Without Making Waste.** 2011. Disponível em:<https://dowse.org.nz/news/media-releases/2011/yield-making-fashion-without-making-waste>. Acesso em: 14 out. 2021.

IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo - V.6 | Número 1 / 2013 - Artigo. Disponível:<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/03_IARA_vol6_n1_Artigo.pdf> Acesso em: 24 de julho de 2021.

LEE, Matilda. **Eco chic: o guia de moda ética para a consumidora consciente.** São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

MEDRADO, Joana. 2012. **Terra de Vaqueiros: relações de trabalho e cultura política no sertão da Bahia,1880-1900.** Campinas, SP: Editora da Unicamp.

MELO, João Marcelo e Costa, Maria Rita. 2003. **Frente Cultural: experiências socioculturais no ambiente do semiárido brasileiro** - Fundação Quinteto Violado. Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural/NEAD; Recife: Fundação Quinteto Violado, 2003.

MELLO, Frederico Pernambuco de. **Estrelas de Couro: a estética do cangaço**/ Frederico Pernambuco de Mello-3d.-São Paulo:Escrituras Editora,2015.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável,** 2021. Disponível em:<https://brasil.un.org/pt-br/sdg>. Acesso em: 16 out. 2021.

PASSOS, Priscilla. A Conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. **Revista Direitos Fundamentais e Democracia,** Curitiba, v.6, 2009.

PEREIRA, Renan Martins, 2019. **Artigo. Cavaleiros em Tempos de Glória: uma análise etnográfica da história do vaqueiro do Nordeste.** Campos V.20 N.2 Jul.Dez.2019.

PEREZ, Iana Uliana; CAVALCANTE, Ana Luisa B. Lustosa. **Análise da Ecoficiência do processo de Design de Moda Zero Waste.** 2014. Universidade Estadual de Londrina - UEL. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5433/2236-2207.2014v5n1p41>. Acesso em: 08 out. 2021.

SENAC CEARÁ, 2016. **Meu Coração Coroado Mestre Espedito Seleiro.** Fortaleza, CE: Editora Senac Ceará.

SILVA, E. L., & MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Em E. L. Menezes, A pesquisa e suas classificações (p. 20 à 22). Florianópolis: UFSC. (2005)

TREPTOW, Doris. **Inventando Moda:** Planejamento de Coleção. Brusque: Do autor, 2013.

VIEIRA, Natã Silva. **Cultura de vaqueiro: o sertão e a música dos vaqueiros nordestinos**, Anais de III ENECULT- Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador: 23 à 25 de maio de 2007.

ANEXO A – FICHAS TÉCNICAS

Ô Minina!

Ficha Técnica

Coleção: Ô Minina! **Ano:** 2021

Descrição da peça:

Vestido curto de manga média com bordado.

Sequência de montagem da peça	Máquinas
Passar a costura em toda a gola para o tecido não desfiar.	Overlock
Fazer todo a bainha da gola.	Reta
Fechar às costas e frente	Interlock
Fechar à parte inferior das mangas do vestido.	Interlock
Com auxílio de alfinetes, alfinetar à parte superior das costas e frente com à parte inferior das costas e frente e costura em sequência.	Interlock
Passar a máquina nas duas mangas do vestido.	Overlock
Fazer a bainhas das mangas em todas as extensões.	Reta
Passar a máquina nas laterias da saia do vestido e na bainha do vestido.	Overlock
Fazer a bainha do vestido com 1cm de largura.	Reta
Cinto do vestido:	
Com o auxílio de alfinetes, alfinetar todo o tecido juntando as duas partes do tecido e passar a máquina por toda a sua extensão.	Overlock
Após desavessar o cinto, passar à maquina e fazer o pesponto por todo o tecido.	Reta
Realizar limpeza e inspeção do vestido.	Manual

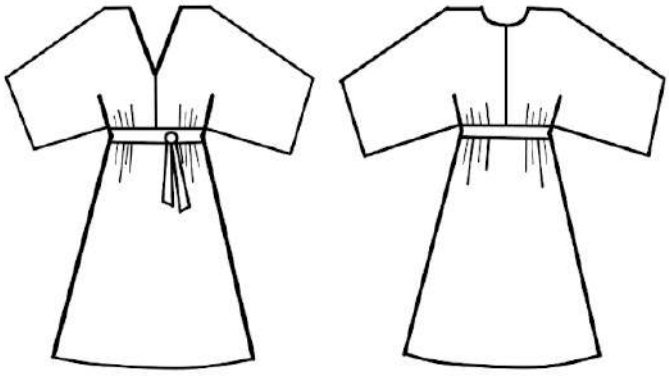
Matéria-prima principal

Nome / Código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor
Tecido de Linho	20% Linho 30% Algodão 30% Viscose 20% Poliéster	Terracota	2,10m	Maximus Tecidos	Maximus Tecidos
Largura	**Preço**				
1,40m	R$ 50,00				

Matéria-prima secundária (Bordado)

Nome / Código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor
Linha Maxi Mouline	100% Algodão Mercerizado	241	32m	Maxi Mouline	Lojas Vieira
Largura	**Preço**				
0,1mm	R$ 20,00				

Desenho Técnico



Ô Minina!

Ficha Técnica

Coleção: Ô Minina! **Ano:** 2021

Descrição da peça:

Vestido curto de manga média com bordado.

Sequência de montagem da peça	Máquinas
Passar a costura em toda a gola para o tecido não desfiar.	Overlock
Fazer todo a bainha da gola.	Reta
Fechar às costas	Interlock
Fechar às mangas	Interlock
Com auxílio de alfinetes, alfinetar à parte superior das costas com à parte inferior e costura em sequência.	Interlock
Passar a máquina nas duas mangas do vestido.	Overlock
Fazer a bainhas das mangas.	Reta
Passar a máquina na bainha do vestido.	Overlock
Fazer a bainha do vestido com 1cm de largura.	Reta
Cinto do vestido:	
Com o auxílio de alfinetes, alfinetar todo o tecido juntando as duas partes do tecido e passar a máquina por toda a sua extensão.	Overlock
Após desavessar o cinto, passar à maquina e fazer o pesponto por todo o tecido.	Reta
Realizar limpeza e inspeção do vestido.	Manual

Matéria-prima principal

Nome / Código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor
Tecido de Linho	20% Linho 30% Algodão 30% Viscose 20% Poliéster	Bordô	2,10m	Maximus Tecidos	Maximus Tecidos

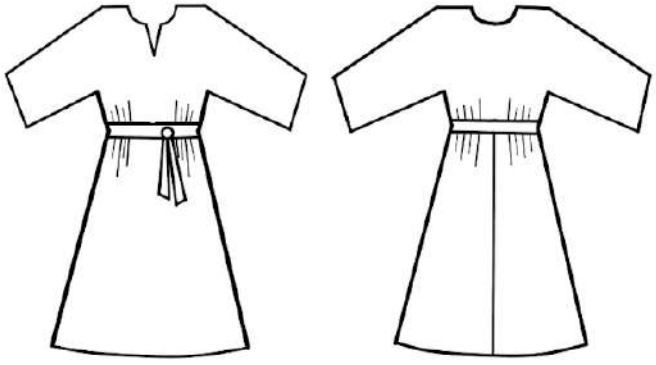
Largura	Preço
1,40m	R$ 50,00

Matéria-prima secundária (Bordado)

Nome / Código	Composição	Cor	Gasto	Fabricante	Fornecedor
Linha Maxi Mouline	100% Algodão Mercerizado	109	12m	Maxi Mouline	Lojas Vieira

Largura	Preço
0,1mm	R$ 8,00

Desenho Técnico



ANEXO B – FOTOGRAFIAS DAS PEÇAS CONFECCIONADAS